



Ano 10 - N.º 52 - 2007 - CIRCULAÇÃO DIRIGIDA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Lá existiam homenzinhos
vermelhos, brancos, azuis,
marrons, verdes e de outras
cores mais.

Os homenzinhos, desde o
nascimento, conviviam com as
suas diferenças, que não se
resumiam somente à diversidade
de cores...

Pequeno Príncipe

MITOS
O FOLCLORE DO
MESTRE ANJEL
Marcelo Taber

LÁPIS
LEO CUNHA
ENCANTADO

PINTURA
AVENTURA
LEO CUNHA

Jornal Educar 10 ANOS

www.appai.org.br



Foto: Julio Cesar da Costa

Carolline da Costa Garritano e
Thiago Matheus Alves Braga

Conselho Editorial

Ednaldo Carvalho
Julio Cesar da Costa

Jornalismo

Antônia Lúcia Figueiredo
(M.T. RJ 22685JP)

Coordenação Pedagógica

Rebeca Carvalho

Colaboração

Fábio Lacerda, Wellison Magalhães,
Marcela Figueiredo e Tony Carvalho

Fotografia

Claudemiro Pereira, Marcelo Ávila
e Tony Carvalho

Design Gráfico

Luiz Cláudio de Oliveira
Patricia Rocha

Revisão

Luciana Crespo e Sandro Gomes

Periodicidade

Bimestral

Tiragem

100 mil (cem mil)

Impressão

Gráfica Ediouro

Produção



Distribuição

Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação do Jornal Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/222 - Centro -
Rio de Janeiro - RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico: www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200

Telefax: (21) 3147-3176

Os conceitos e opiniões emitidos
em artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.



Foto: Divulgação

Mestre: Artesãos possíveis de sonhos

Celso Antunes(*)

Toda criança sonha, e como são lindos os sonhos de crianças! Nesse divagar de pensamentos surgem e somem fadas e princesas, músicos e palhaços, dragões e dinossauros. Mas, nem todo sonho de criança é de pura fantasia, passeio por ilusões.

As crianças pobres por alguns momentos fogem dos sonhos encantados e, olhando a dura realidade de seu entorno, ousam sonhar com mudanças em suas condições de vida. Mal nascidas, descobrem-se indigentes e excluídas das mesas fartas, dos doces gulosos, dos brinquedos eletrônicos. Olham vitrines coloridas como quem presente que nada pode além da gula desse olhar.

Mas, essas crianças sonham. Sonham que ao crescer podem mudar de vida, encontrar rumo, descobrir esperança. Alguns sonham ter anel no dedo, casar com grinalda ou gravata e ser também chamados de "senhor". Sonham com emprego assinado, valor reconhecido, casas com paredes e cômodos de verdade. São crianças que compreendem que a miséria não é destino obrigatório e que mesmo pisando na lama ousam acreditar em estrelas.

Esses sonhos são concretizáveis? É possível acreditar que crianças assim pobres nascidas podem almejar mudança, enxergar amanhã?

Bem sabemos que para muitas o sonho jamais se transforma em realidade, mas sabemos também que outras superam barreiras, ultrapassam limites, alcançam destaque muito acima das primeiras ousadias de suas ilusões. Para onde quer que a vista se volte, não faltam exemplos

de pessoas olhadas com o respeito da dignidade e que nasceram em barracos, cresceram em favelas e ganharam as estrelas de sonhos impossíveis.

Se esses casos existem, e bem sabemos que existem, quem tornou possível a mudança, quem construiu o caminho tímido da miséria à prosperidade?

Não são muitas as respostas possíveis; mas seja ela qual for, se esse caminho foi percorrido com esforço e grandeza, honestidade e persistência, quem o materializou não foram outros senão os professores. Não existe outra profissão com essa possibilidade; não existe concretização de sonho sem a escola, não existe escola sem o professor.

Ao se prestar com este pequeno texto uma homenagem ao mestre e à mestra, artesãos possíveis de sonhos de grandeza, presta-se justa homenagem ao JORNAL EDUCAR, obra de educadores que há dez anos ajuda professores a concretizar sonhos, materializar esperanças.

CELSO ANTUNES é bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo, Especialista em Inteligência e Cognição, Mestre em Ciências Humanas, autor de mais de 180 livros e consultor de revistas especializadas em Ensino e Aprendizagem.

E-mail: celso@celsoantunes.com.br

Site: www.celsoantunes.com.br

O MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO

O Museu Histórico do Exército está localizado na antiga fortificação do início do século XX, no Rio de Janeiro. O Forte de Copacabana foi desativado em 1987 para transformar-se em espaço cultural, deixando de funcionar como unidade operacional. A partir de 1996, após a inauguração da Exposição Permanente do Museu, a História do Exército Brasileiro, suas campanhas militares e feitos históricos encontram-se ilustrados nos dois módulos da Exposição Permanente.

Primeiro Módulo (inaugurado em 1996)

O Salão Colônia/Império, que corresponde às Forças Militares na Colônia e no Império no Brasil (1500-1889), sendo composto por dez vitrines, subdivididas de forma didática com os seguintes temas:

- Sistema de Defesa e de Integração Territorial – Fortificações (onde podem ser vistos objetos como arcabuz, forquilha, bandeira da Ordem de Cristo, a bandeira real e de D. João III. Há referência à União das Coroas Ibéricas e às invasões estrangeiras);
- Expansão Territorial – Expedições Bandeirantes;
- Primeiras Manifestações Nativistas – Batalha dos Guararapes;
- Corte Portuguesa no Rio de Janeiro – Conde de Linhares, 1º Ministro da Guerra;
- Dom Pedro I declara a Independência – As forças militares consolidam o Império do Brasil;
- Comando Militar em Operações – A Tríplice Aliança;
- Memórias da Guerra do Paraguai;
- Duque de Caxias – Comandante Militar e Estadista – Patrono do Exército;
- Fazenda Santa Mônica – O Estadista Militar se afasta do Cenário Político;
- A Queda da Monarquia e a Proclamação da República.

Segundo Módulo (inaugurado em 1998)

O Salão República é composto por nove vitrines, distribuídas através dos seguintes temas:

- Proclamação da República;
- Floriano Peixoto e seu Gabinete (foi feita uma cópia do gabinete de acordo com pesquisa realizada no Museu do Itamaraty, onde ficava originalmente);
- Revolta da Armada;
- Campanha de Canudos (alegoria que lembra o sertão, com terra seca, a cruz e o pôr-do-sol típico local);
- A Modernização do Exército (1906-1940);
- Marechal Cândido Mariano Rondon (foi realizada pesquisa com relação à ambientação, utilização de acervo original da Comissão Rondon, as linhas telegráficas, inclusive estudos sobre a vegetação brasileira);
- O Movimento Tenentista – “Os 18 do Forte”;
- O Brasil na II Guerra Mundial (Há uma homenagem às enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira – na época 67 voluntárias; como exemplo, destaca-se um manequim da Major Elza, com o rosto feito a partir de fotografias).

O Projeto Museográfico

Após a realização de uma pesquisa histórica sobre a fortificação e pesquisa museológica sobre as peças, ambas feitas pela equipe técnica da Coordenadoria do Museu, em 1993, foi montada uma exposição na fortificação, com base sobretudo na documentação iconográfica, reconstituindo as salas conforme as mesmas funcionavam em 1940.

A partir do sucesso dessa primeira exposição, em 1994, deu-se início ao projeto conceitual de exposição para a implantação do Museu Histórico do Exército, sendo, desde o início, estabelecida a subdivisão que hoje se apresenta: dois salões, referentes à Colônia/Império e à República.

Sob coordenação da museóloga Solange Coelho Calvano, foi contratada a arquiteta Cláudia Aguiar Soares e duas cenógrafas, que executaram, juntamente com toda a equipe (setorizada de acordo com os temas), o projeto museográfico com base na cenografia e em estudos técnicos e de materiais que acabaram por gerar.

O Acervo

O processamento técnico do acervo teve início no mesmo ano de 1993, no intuito de cadastrar as inúmeras coleções e acondicionar adequadamente os objetos, visando sua preservação e estudo. Atualmente, o Museu conta com um acervo de 10.000 peças registradas, com suas respectivas fichas de

catalogação, que permitem o total controle do acervo. A informatização do acervo foi desenvolvida através de um programa do Museu Militar Conde de Linhares, a partir de 1998, e adotado pelo Museu Histórico do Exército. No caso das peças a serem selecionadas para a instalação do primeiro módulo Colônia/Império, fizeram-se necessárias: a aquisição de acervos em antiquários; a confecção de réplicas; a contratação de artistas plásticos que pintassem temas militares e de profissionais que confeccionassem maquetes, armamentos, uniformes, mobiliário, etc. Para o 2º módulo, o Museu já possuía mais objetos referentes à República.

Entre os objetos, o visitante poderá apreciar:

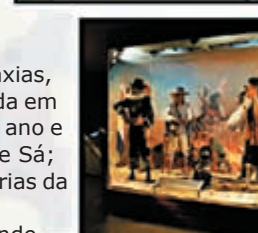
- Tela de Maria Quitéria (1ª Mulher soldado, nascida em 1762 e heroína da resistência baiana, que participou também da Guerra da Independência);
- Liteira do séc. XIX, usada por Duque de Caxias, proveniente da Fazenda Santa Mônica, doada em 1970 ao Museu. A peça foi restaurada por 1 ano e meio, pelo restaurador Prof. Ivan Coelho de Sá;
- Quepe do Presidente Solano Lopes (Memórias da Guerra do Paraguai – 1865 a 1870);
- Mesa da Princesa Isabel e Cadeira do Conde D'Eu (esta de 1860, que foi utilizada por ele e, depois, por Duque de Caxias);
- Armamentos (originais e réplicas);
- Máquina fotográfica de fole utilizada por Rondon em suas expedições;
- Sabre de honra do General Osório (1871) – com trabalhos em ourivesaria (Manoel Joaquim Valentim);
- Desenhos (Nicolau Fachinetti);
- Pinturas (Pedro Américo e Victor Meirelles);
- Figuras e ramagens (Chaves Pinheiro). A peça é tombada pelo Patrimônio.

Outros Espaços

Gabinete de Curiosidades;
Salão de Exposições Temporárias (inaugurado em 2000);
Espaços Alternativos (Projeto Peça do Mês);
Casa de Chá;
Loja do Museu;
Fortificação;
Cúpula dos Canhões;
Campo de Marte Alameda Octávio Almeida;
Praça Coronel Eugênio Franco.

Obs.: As visitas podem ser guiadas por soldados treinados e orientados para repassar as informações históricas ao público.

Pátio da Fortificação / Museu Histórico do Exército
End.: Av. Atlântica – Posto 6 – Copacabana – CEP 22070-020
Assessoria de Comunicação Social – (21) 2522-4460
Agendamento de visitas de colégios – (21) 2287-3781
E-mail: mhexfc@openlink.com.br



Um Encontro Com Grandes Educadores

Depois de tantos anos desta série, resolvemos produzir um livro que contivesse, pelo menos num primeiro momento, dez educadores, cujo trabalho ajuda na prática diária do ensino dos profissionais que se dedicam à educação. Darcy Ribeiro é um desses. O escolhemos aproveitando o ensejo da memória de 10 anos de sua ausência entre nós.

Série Pedagogos - Um Encontro com Grandes Educadores será lançado na XIII Bienal Internacional do Livro, no dia 18 de setembro de 2007 às 19 horas, no estande 115 da APPAI, no pavilhão laranja, e dia 19 de setembro às 15 horas, na praça de autógrafos, no pavilhão azul. Nestes dias, estaremos lá para receber e abraçar a todos que nos derem o prazer e a honra da sua presença.

Um Encontro com Grandes Educadores traz neste primeiro volume os seguintes educadores: Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Jean Piaget, Helena Antipoff, Howard Gardner, Célestin Freinet, Lev Vygotsky, Emília Ferreiro, Paulo Freire e Darcy Ribeiro. Este último, relator da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), um admirável brasileiro, cuja importância para a Educação no Brasil nos sugere algumas considerações.

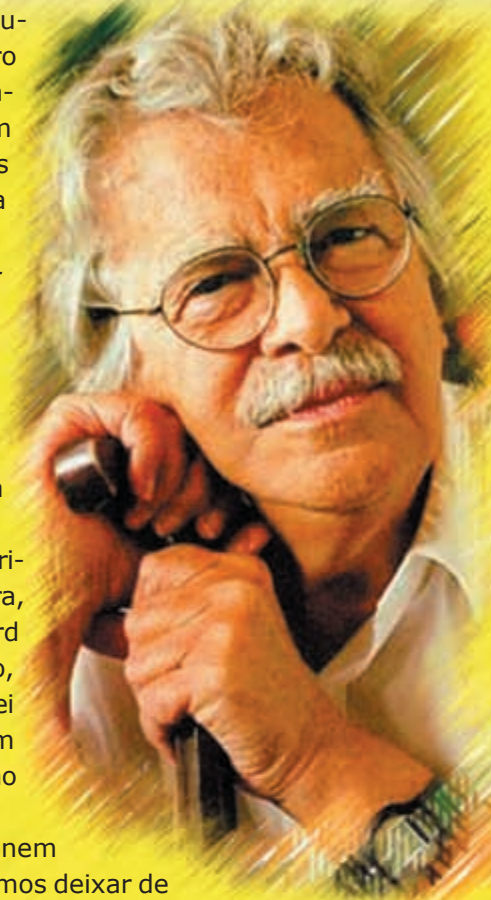
Darcy Ribeiro não criou ou concebeu métodos, nem alguma pesquisa na arte de ensinar, mas não poderíamos deixar de citar, para o orgulho da gente brasileira, a história deste ilustre professor que viveu uma vida de mestre, ensinando a todos o fundamental para o crescimento do homem: o amor pela Educação.

Nascido em 26 de outubro de 1922, em Montes Claros, Minas Gerais, Darcy Ribeiro dedicou sua vida à Educação e à política. Graduiu-se em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, especializando-se em Antropologia. Seus primeiros passos, em termos de vida profissional, foi se dedicar aos índios de alguns Estados brasileiros. Nessa mesma época, fundou o Parque Indígena do Xingu e o Museu do Índio, que administrou até 1947.

Por volta de 1955, começou a lutar pela educação primária e superior. Pouco tempo depois, em 1962, almejando uma instituição transformadora, fundou a Universidade de Brasília, da qual foi o primeiro reitor. Foi, também, Ministro da Educação e, logo após, Ministro-chefe da Casa Civil do presidente João Goulart.

Com o Golpe Militar de 1964 foi exilado e, tendo vivido em vários países da América Latina, propagou suas idéias e conduziu os programas de reforma universitária. Nesse período, escreveu vários livros sobre antropologia da civilização, foi assessor dos Presidentes Salvador Allende, no Chile, e Velasco Alvarado, no Peru, além de receber o título de Doutor Honoris Causa de várias universidades, inclusive da Sorbonne.

Já de volta ao Brasil, elegeu-se vice-governador do Estado do Rio de Janeiro, em 1982. E, a partir daí, sua vida pública não parou. Criou a Biblioteca Pública Estadual e a Casa França-Brasil. Foi Secretário de Cultura e coordenador do programa especial de Educação com a missão



de implementar 500 Cieps, tendo criado também o Centro Infantil de Cultura de Ipanema.

Em 1991, foi eleito Senador da República, passando a defender vários projetos. Em 1996, elaborou e fez com que fosse aprovado o seu principal projeto na área educacional: a promulgação da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), também chamada de Lei Darcy Ribeiro. Sem dúvida, a partir daí, dava-se início a um processo de mudança na política da educação superior no Brasil.

Ao receber um diagnóstico positivo de um câncer de próstata, em 1994, sua luta passou a ser a de manter-se vivo. Se livrou de uma pneumonia que quase o matou. Depois de um bom tempo internado, impôs sua saída do hospital, pois precisava concluir alguns projetos que ainda estavam por fazer, entre eles o livro "O Povo Brasileiro", que ele passou 30 anos escrevendo. Depois volta para o Senado Federal e vai lutar para que a Lei seja tramitada.

Além disso, deixou implantada a Fundar – Fundação Darcy Ribeiro –, onde deixou toda a sua biblioteca e seus direitos autorais, tendo ainda formulado a universidade aberta do Brasil.

Ainda em vida, Darcy foi bem homenageado, principalmente nos tempos que antecederam sua morte. Recebeu vários títulos de Doutor Honoris Causa, como da universidade de Copenhague e da UnB, quando lá esteve para inaugurar o campus Universitário Darcy Ribeiro. E entre tantas honrarias, recebeu também a medalha Haydeé Santamaria, de Fidel Castro; prêmio Andrés Bello, da OFA; a Comenda Anísio Teixeira, que é dada pela Capes a cada 5 anos, de forma que, além da medalha, seu nome ficou vinculado ao do educador Anísio Teixeira.

Darcy, o mestre visionário, morreu em fevereiro de 1997, logo após a aprovação da lei, sem poder implementar e coordenar parte das reformas educacionais por ele elaboradas e convertidas em lei pelo Congresso Nacional.

Um exemplo de mestre, que até o final da vida não cansava de aprender e conseqüentemente ensinar, e que, mesmo pensando que tinha fracassado, mais uma lição deixa para o povo brasileiro:

"Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu."



Gramática Reflexiva: Texto, Semântica e Interação

William Roberto Cereja
Thereza Cochar Magalhães
Editora Atual – Tel.: (11) 3613-3030

Conhecida por sua proposta metodológica inovadora baseada nas contribuições da Lingüística aplicada ao ensino da língua portuguesa, a *Gramática Reflexiva* chega à sua segunda edição reformulada e atualizada. Partindo de situações cotidianas de comunicação – cartuns, quadinhos, notícias de jornal e de revistas, anúncios publicitários –, a obra é um convite à reflexão sobre a língua em uso, falada e escrita.



Gênero, Agência e Escrita

Charles Bazerman
Editora Cortez – Tel.: (11) 3611-9616

Nesta obra *Gênero, Agência e Escrita* de Charles Bazerman, lingüista e professor, a abordagem de gênero apresentada vai além do gênero como um constructo formal, para vê-lo como ação tipificada pela qual podemos tornar nossas intenções e sentidos inteligíveis para outros.



Autoconhecimento na Formação do Educador

Ruy Cezar do Espírito Santo
Editora Ágora – Tel.: (11) 3872-3322

Esta obra percorre a história da humanidade do ponto de vista do educador, na concepção de Ruy Cezar do Espírito Santo. Quando o mundo passou da “adolescência” para a “maturidade”, no pós-guerra, teriam surgido a consciência ecológica e pensadores de porte, como Theilhard de Chardin, Jung e Paulo Freire, que retomaram a questão do autoconhecimento. São textos curtos entremeando assuntos que engrandecem todo leitor, na linguagem clara e poética que caracteriza os escritos e as palestras deste apaixonado professor.



Kelly Martoer e a Máquina do Tempo

Natália Azevedo de Carvalho
Editora FTD – Tel.: (11) 3253-5011

Kelly pertence a uma família em que todas as mulheres são feiticeiras e ela é a mais poderosa delas. Nesta aventura, a mãe e a avó de Kelly são enfeitiçadas e caem em um sono profundo, uma magia tão poderosa que só possui um contrafeitiço: uma poção feita no passado, na antiga ilha Principium. Kelly precisa viajar no tempo e descobre que possui uma nova e poderosa inimiga, a neta de Margarida Ahlenn, Emily Nask. Um novo duelo, ainda mais perigoso que os anteriores, é enfrentado e vencido pela jovem feiticeira do bem.



Musicalizando com a Turminha Querubim

Editora Luz e Vida – Tel.: (41) 2169-2244

Além de introduzir as crianças no mundo da música, o livro *Musicalizando com a Turminha Querubim* auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades, como: concentração, disciplina e sensibilidade. Através da música, as crianças se movimentam e exercitam a fala, a memória, os músculos, a criatividade, o desenvolvimento motor e até a ampliação do vocabulário e da linguagem. Além do livro, a garotada vai curtir também um CD com músicas e *playbacks* com cifras e partituras.



Série Pedagogos – Um encontro com grandes educadores

Rebeca Carvalho
Cháris Editora – Tel.: (21) 2220-7612

Um Encontro com Grandes Educadores, da Série Pedagogos, não é apenas um livro de biografia. Trata-se de um compêndio que vai proporcionar aos educadores – professores, mestres, pedagogos, psicólogos e outros profissionais de educação – um encontro com homens e mulheres que pensaram sobre os potenciais da mente humana de assimilar o aprendizado, bem como de transmitir os saberes. Em pouco tempo, tais profissionais poderão municiar-se de informações necessárias para a práxis cotidiana das atividades que implicam domínios técnicos úteis às suas atividades profissionais.

Série Pedagogos I apresenta: Emília Ferreiro, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Howard Gardner, Célestin Freinet, Helena Antipoff, Paulo Freire, Lourenço Filho, Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira.



Autismo Infantil: o que é e como tratar

Pierre Ferrari
Editora Paulinas – Tel.: (21) 2232-5486

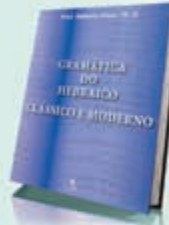
A obra apresenta um amplo panorama desse complexo distúrbio da personalidade: a evolução e as diversas correntes de estudos; os métodos de avaliação e diagnóstico; as formas de tratamento, que aliam medidas educativas, pedagógicas e terapêuticas. Traz importantes contribuições acerca do comportamento dos responsáveis pelos cuidados das crianças e também aborda a questão do autismo na adolescência e na vida adulta.



10 anos de LDB: uma visão crítica

Arnaldo Niskier
Edições Consultor – Tel.: (21) 2523-2064

Membro da Academia Brasileira de Letras, o catedrático Arnaldo Niskier lançou recentemente o livro *10 anos de LDB – uma visão crítica*, cujo escopo visa a promover uma ampla discussão sobre o envelhecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). Nessa obra, o autor propõe, com muita propriedade, uma nova lei de consolidação, naturalmente com os acréscimos das inovações projetadas, que são múltiplas, como é o caso do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, onde se registra uma série de referências à educação brasileira.



Gramática do Hebraico Clássico e Moderno

Roberto Alves
Imago Editora – Tel.: (21) 2242-0627

A *Gramática do Hebraico Clássico e Moderno* começa com um breve exame da história da escrita para, em seguida, se deter no alfabeto, na língua e na cultura hebraicas. Com este esforço inicial, o Professor Roberto Alves pretende desmistificar a aprendizagem do hebraico, levando o leitor a vencer as barreiras representadas pelas diferenças do alfabeto e também do sentido no qual se escreve (da esquerda para a direita), deixando o leitor pronto para a tarefa de aprender a língua.



Ser pai é bom, mas ser bom pai é melhor ainda – O alfabeto da boa paternidade

Wellison M. de Paula
Cháris Editora – Tel.: (21) 2220-7612

Dividido em 23 capítulos, cada um deles começando com um título indicado por uma letra do alfabeto, o texto abre com um chamado: ‘Amizade é tudo’, no primeiro capítulo, e encerra no capítulo 23 com ‘Zelo de quem ama de verdade’, fechando o alfabeto. Assuntos como namoro, criação de filhos e filhas, caráter dos pais refletido nos filhos, ira descontrolada e até mesmo a experiência com filhos especiais, transformam a leitura numa viagem encantadora, em que o autor pretende tocar no lugar mais íntimo do coração dos pais. Na obra, o autor apresenta pontos interessantes. Para cada capítulo há um desafio para o leitor rever tudo o que precisa ser mudado e alimentar os aspectos positivos que devem ser preservados. É uma maneira de transformar o texto numa ferramenta de mudança e aprimoramento.

O Jornal Educar abre espaço, aqui, para que editoras divulguem seus lançamentos. O material será avaliado e publicado de acordo com o perfil do público-leitor. As publicações deverão ser enviadas para a redação do jornal, com a referência *Lançamentos Editoriais*.

Lendo e Relendo nossos escritores

Escola envolve alunos em atividades literárias e promove o incentivo à leitura

Incentivar a leitura e a escrita, dentro e fora do ambiente escolar, e promover a integração entre os alunos. Essa foi uma das propostas que moveu o projeto Encontro Literário, realizado entre as catorze turmas do pré-escolar a 4.ª série e as onze de 5.ª a 8.ª séries do Ensino Fundamental, da escola Municipal Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, em Miguel Pereira.

De acordo com as professoras Lea Valentim, Maria Ilda e Marisa Moreira, idealizadoras do projeto, a idéia do Encontro Literário surgiu quando elas perceberam que parte dos alunos não tinha nenhum contato com os livros de literatura infanto-juvenil em suas casas. Segundo os docentes, essa proximidade ocorria somente quando os alunos estavam na escola. Para mudar esse cenário e ampliar o círculo de conhecimento literário das classes, a escola convidou o escritor-mirim Bruno Paes Leme Ferreira – autor do livro *Nevaska e o ovo de Dodô*, cujas histórias estão sendo lidas pelas crianças do pré a 4.ª série – para um dia de autógrafa na escola. “Esse movimento”, explica a diretora Maria da Glória Torres Speranza, “foi apenas um dos primeiros em prol do estímulo à leitura e à Literatura no ambiente escolar”.

Iniciado na Sala de Leitura, o projeto literário já envolveu quase todo o contingente dos 617 alunos – distribuídos entre as turmas do pré a 8.ª série –, bem como os professores de diversas disciplinas do 1.º e 2.º segmentos. Na terceira semana de trabalho prático do projeto, cada turma estudou a vida e a obra de autores consagrados da Literatura brasileira, criando, a partir daí, uma apresentação artística para a Semana Literária.

Para a professora Léa Valentim Bandeira, responsável pela Sala de Leitura e uma das idealizadoras do projeto, foi prazeroso perceber o envolvimento dos professores, sempre com novas sugestões e idéias, que não só enriqueceram o projeto, mas, também, proporcionaram seu desdobramento ao longo deste ano letivo. “Fiquei muito motivada com

a realização das pesquisas sobre a vida dos autores e a oportunidade de participar de todas as criações artísticas que os alunos de diversos níveis escolares realizaram. Outro passo importante foi o aumento de empréstimos de livros. Com isso, pudemos perceber mudanças no comportamento de alguns alunos que têm demonstrado maior reflexão sobre suas atitudes no grupo escolar”.

Além da apresentação, os estudantes participaram de várias atividades de contação de histórias, leituras de textos, oficinas de dobraduras de papel referentes aos temas selecionados, poesias elaboradas por eles (alunos), teatro, pintura, gincana com diversas tarefas referentes à leitura e concurso de frases sobre a importância da leitura. “Eu gostei muito de conhecer a Roseana Murray. Procurei livros e até li uma poesia no dia da apresentação. Gostei das histórias sobre as bruxas, os fantasmas e a do Sapo Enlatado. Eu gosto de ler e agora quero ler mais. Vou ser um escritor”, promete o pequeno Felipe Nascimento da Silva, da turma B do Ciclo de Alfabetização.

Na visão geral da escola, as realizações dessas atividades literárias têm despertado nas classes uma vontade extra de conhecer mais os autores brasileiros e, conseqüentemente, lerem mais. “Além da concentração, a leitura vem contribuindo para que os alunos adquiram domínio da estrutura lingüística, tanto no nível gramatical como no retórico e estilístico, para que aceitem melhor as pessoas, o mundo e a si próprios”, justifica a diretora Maria da Glória.

Em bem pouco tempo de alargamento do projeto, alunos e professores já conseguiam perceber as contribuições oriundas do trabalho. É o que garante a professora Carmem Helena R. Soares, do 1.º segmento, ao relatar que nesse período a comunidade escolar passou por um vasto universo literário, com escritores maravilhosos brincando o tempo todo com o que a criança mais gosta: a fantasia, a natureza, os animais, o mistério e o amor na sua essência pura e cristalina.

“Por vários dias pesquisamos, folheamos vários livros, reescrevemos trechos de algumas histórias, ilustramos de acordo com a leitura individual de cada aluno, comparamos o universo da fantasia com a nossa realidade. O que



Iniciado na Sala de Leitura, o projeto literário já envolveu quase todo o contingente dos 617 alunos, distribuídos entre as turmas do pré a 8.ª série

absorvemos de informações e encantamentos é indescritível. Os alunos, aos poucos, tornaram-se pequenos leitores, começaram a selecionar sua literatura, a questionar e comparar diferentes escritores, mostrando que o projeto é um processo contínuo e particular, pois teve como objetivo central despertar o interesse pela leitura não como uma obrigação e, sim, como um hábito prazeroso e insubstituível”, explica Carmem.

De acordo com os professores, com menos de dois meses de trabalho já era claro o envolvimento dos aprendizes nas pesquisas sobre as obras dos autores e nos intercâmbios das atividades realizadas pelas turmas, demonstrando franco processo de concentração na escuta e na leitura das histórias. “Eles estão se identificando com os personagens e com as suas vivências, melhorando, assim, a auto-estima, e têm assimilado melhor as ocorrências textuais, fato que auxilia na melhor compreensão dos textos”, comemora uma das professoras.

Três meses depois de ter iniciado as atividades a comunidade escolar celebrou a culminância do projeto. Caracterizada de Emília, uma das alunas circulava pelo pátio dando as boas-vindas ao público visitante. Nas paredes dos corredores e das salas ambientes cartazes exibiam o resultado dos trabalhos, frases, títulos de livros e um retrospecto sobre a vida de autores escolhidos pelos alunos, como Monteiro Lobato, Drummond, Manuel Bandeira, José Paulo Paes, Sylvia Ortoff, Ruth Rocha, Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Luís Fernando Veríssimo, Lygia Bojunga e Roseana Murray.

Além da exposição as turmas também realizaram várias oficinas ligadas ao tema. A turma do pré, por exemplo, realizou a oficina da Palavra Cantada, com a apresentação de músicas coreografadas. Já os alunos do 1.º ano do Ciclo de Alfabetização participaram da oficina Livros Animados. As turmas da 2.ª série enveredaram pelos caminhos da oficina Palavra Encantada. Na 3.ª série a palavra de ordem foi criação de poemas; para as classes da 4.ª série dobraduras de aves baseadas na música *Passaredo*.

Nas classes do 2.º segmento, as atividades da oficina Idéia tiveram como base estimular a criatividade dos jovens para que falassem sobre a importância da leitura. Mas quem achou que só a comunidade escolar pôde curtir as atividades oferecidas pelas oficinas enganou-se. Em um espaço bem aconchegante, pais e visitantes puderam ouvir e apreciar a boa leitura dos livros *Bom dia todas as cores*, de Ruth Rocha, e *O rei de quase tudo*, de Eliardo França, lidos e comentados na Roda de Leitura.

Como parte da culminância, os alunos também realizaram várias apresentações de poemas, dramatizações, esquetes, musicais e coreografias baseadas nas histórias de autores como: Ziraldo, Ruth Rocha, Vinícius de Moraes, Sylvia Ortoff, Monteiro Lobato, Maria Mazetti, Chico Buarque, Luís Fernando Veríssimo, Manuel Bandeira, Fernanda Lopes de Almeida e muitos outros.

“Foi uma experiência ótima, pois todos se dedicaram bastante, para que as histórias ficassem bem interessantes. Os textos foram feitos e refeitos para que os erros fossem consertados e a redação ficasse “bem bacana”. A nossa escola procura sempre fazer dos seus alunos pessoas inteligentes e que no futuro possam ter um bom relacionamento com as pessoas que vivem a nossa volta”, comentou a aluna Bárbara Pereira Bastos, da 8.ª série, amparada pela opinião da aluna Júlia Santos Marques, da 4.ª série. “Gostei muito de saber, por exemplo, sobre a vida de Chico Buarque, uma pessoa corajosa, que quase foi preso para poder continuar a fazer suas músicas”.

Na avaliação dos educandos, as ações que envolveram o projeto foram positivas e serviram como ponto de partida para a continuidade do projeto no decorrer do ano. “O projeto *Encontro Literário* foi uma excelente experiência. Através dele, a escola inteira participou de todas as suas etapas, os alunos permaneceram motivados e ocorreu, em certos casos, envolvimento das famílias, pois houve momentos em que se relatavam memórias para criação de novos textos”, finalizou a professora Cláudia Áreas Barbosa.

Aos poucos, os alunos foram tomando gosto pela leitura, e no final do projeto as produções já evidenciavam a mudança de atitude das crianças em relação à leitura e à escrita

Escola Municipal Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva

End.: Praça Abraham Medina, s/nº – Barão de Javari – Miguel Pereira – RJ
CEP: 26900-000

Diretora: Maria da Glória Torres Speranza
Colaboração: Marcela Figueiredo
Fotos cedidas pela escola





Para complementar a parte prática do projeto, os alunos do maternal a 4.ª série confeccionaram cartazes e painéis retratando os temas aprendidos durante as aulas

Música pra cá, historinhas pra lá, sorriso de um cantinho ao outro. Enfim, a garotada dos Jardins I, II e III é pura alegria. E foi pegando carona nesse contentamento, que sai das histórias infantis e adentra as salas das turmas do Jardim, que a professora das turminhas I e II trabalhou, através de painéis, desenhos e colagens, nada menos que a alegria dessa criançada. Em sala, foi feita uma pesquisa sobre pessoas alegres e histórias que relatassem a importância de se ter e fazer amigos. Entre uma pincelada e outra a professora aproveitou para falar sobre alguns valores, entre eles o companheirismo. Mas falou-se, também, sobre uma atitude que não faz parte da família alegria, que é a de bater nos coleguinhas.

Para o Jardim III foi apresentada a importância da gratidão, de ser grato. "Primeiro a Deus e depois às pessoas com quem nos relacionamos na família, na escola e na sociedade", ensina a coordenadora. Baseados na mensagem do livro *Fé na Vida*, Ed. FTD, os grupos retrataram o ato de agradecer, através de colagens de gravuras com cenas que, aparentemente, representavam gratidão.

Ao falar sobre o que o projeto representou na vida dos alunos, a Coordenadora Pedagógica Corina Decco afirmou que, a partir do desenvolvimento do trabalho, as crianças mostraram-se mais conscientes em relação aos valores humanos, o que garantiu, é claro, mudanças como: o cuidado com o colega, especialmente o aluno incluso; a consciência de que não é legal gritar e nem correr no espaço escolar; o respeito aos colegas e a outras pessoas, sobretudo aos mais velhos etc. Segundo ela, as crianças tiveram um envolvimento gratificante na execução do projeto. "Principalmente os alunos do Ensino Fundamental, uma vez que alguns cartazes ainda permanecem em sala servindo como referencial daquilo que eles assimilaram com o projeto".

Ao fazer um panorama da conclusão do projeto, Corina Decco lembra que este é um trabalho que envolve mudanças de postura, de conduta e de atitudes, portanto é muita pretensão afirmar que todas as expectativas foram atendidas. "Diríamos que ficamos muito felizes com o envolvimento dos alunos e com o que eles conseguiram assimilar, produzir e que têm nos devolvido em pequenas ações", finalizou a Coordenadora Pedagógica.

Centro Educacional Recriando

Rua: Avenida Afonso da Silveira Filho, 82 – Condomínio Jardim Clarice – Bairro do Anil – Jacarepaguá – RJ

CEP: 22753-400

Coordenadora Pedagógica: Corina Decco

Fotos cedidas pela escola

Colaboração: Marcela Figueiredo

A alegria e o envolvimento da garotada ficaram estampados nos desenhos e nas colagens espalhados pelas salas e corredores da escola



Pulando de mouse em mouse

Brincadeiras novas e antigas estimulam a integração entre alunos

Com o advento da era tecnológica muitas brincadeiras, antes tão conhecidas e praticadas por quase toda a criançada, como: passa-anel, esconde-esconde, pião, amarelinha, roda, cabra-cega, pula-corda, pique-pega, casinha, bonecas-de-pano, bandeirinha, peteca, boca-de-forno, morto e vivo e muitas outras, acabaram esquecidas no tempo ou empoeiradas no baú da vovó.

Para resgatá-las e utilizá-las como mais uma ferramenta para incrementar as funções motoras e o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças da Educação Infantil a 4.ª série da Escola Municipal 03.13.005 César Augusto Soares, localizada no subúrbio do Rio de Janeiro, a professora Mariluci de Sousa Costa idealizou o projeto *Brincadeiras de Ontem e Hoje*, que tem entre seus objetivos resgatar as brincadeiras antigas e aplicá-las na hora do recreio com o intuito de minimizar a violência entre os educandos, uma vez que a escola fica localizada numa comunidade carente.

Em virtude da crescente agressividade das crianças demonstrada na hora do recreio, a equipe docente da escola resolveu explorar um pouco mais o Laboratório de Informática a fim de dar subsídio à resolução do problema que a comunidade escolar estava enfrentando. “Nós precisávamos saber, por exemplo, por que as crianças não brincavam e sim brigavam. Será que elas não conheciam ou não gostavam das brincadeiras tão presentes na vida de outras gerações?”, questionavam os professores.

Dar ou ter uma resposta de imediato tratando-se de crianças na faixa etária entre 4 e 12 anos não é uma tarefa das mais fáceis. Por isso, a princípio, Mariluci começou a realizar novas atividades em sala de aula, para, só então, dar início às extraclasse. Partindo da premissa de que para se gostar ou valorizar algo é necessário que se conheça

primeiro, a professora reuniu a turma e juntos começaram a listar as brincadeiras conhecidas que eles mais gostavam. Em uma segunda etapa, a professora pediu aos aprendizes que comessem a averiguar junto às pessoas da

comunidade quais eram as brincadeiras que elas mais curtiam quando crianças.

Enquanto os adultos relembavam as brincadeiras de suas meninices, os alunos da Escola Municipal César Augusto procuravam saber das crianças que moram ali, mas que não freqüentam aquela escola, se naquela área existia um local apropriado para se brincar e qual seria o espaço disponível para a realização dessas brincadeiras.

Além das entrevistas, a informática – um recurso bastante conhecido pela garotada – serviu de eixo norteador para a produção das pesquisas, dos textos e das animações elaboradas durante a fase de desenvolvimento do projeto. “A partir dessas atividades os alunos da nossa escola passaram a perceber que o correio eletrônico e a Internet não eram coisas vistas somente na televisão. Eles puderam compreender que também poderiam ter acesso e, a partir desses conhecimentos, serem capazes de produzir o seu próprio brinquedo”, justifica a professora enfatizando que a tecnologia proporcionou aos aprendizes, não somente a interatividade, mas, sobretudo, a oportunidade de desvendarem novos campos de conhecimento de uma forma inteligente para a resolução de uma situação-problema.

Para incentivar a leitura e a produção de textos as turmas produziram vários escritos sobre as pesquisas realizadas. Na área das artes, baseados na obra de Portinari sobre brincadeiras, os alunos criaram e fotografaram vários quadros vivos. Já na parte de ilustração e animação os estudantes utilizaram os recursos da informática para confeccionarem bonecos em massinha para realização de um *Gif Animado* – animação criada através da combinação de várias imagens em um só arquivo.

“Desenvolvemos atividades ligadas à área de informática e setorizamos por turma, de acordo com o nível de conhecimento das crianças. A idéia era que todos os grupos utilizassem o laboratório. Uma turma mandava e-mail, a outra ficava responsável pela edição de imagem do quadro vivo no *paint brush* etc.”, conta Mariluci.

Para aqueles que antes mostravam dificuldade de convivência e relacionamento, os afazeres trouxeram uma vasta contribuição. “Este trabalho foi muito legal, nunca achei que eu pudesse fazer um boneco de massinha se mexer no computador”, lembra o aluno Márcio Ventura,



Alunos têm seu dia de repórteres e entrevistam moradores da comunidade



Brincadeiras como cabra-cega, passa-anel e tantas outras esquecidas no imaginário coletivo dos adultos ganham vida entre as crianças do Ciep César Augusto



Alunos mostram o resultado dos trabalhos feitos a mão com outros desenvolvidos com o auxílio de programas de informática



tão animado quanto a pequena Juliana Alves Lima, que fez um desenho sobre as partes da música *bola de meia, bola de gude*, do grupo 14 BIS. Além do fascínio pela tecnologia digital, o projeto também ajudou na conscientização coletiva da turma, é o que garante a aluna Vivian Almeida. "Se a gente via alguma briga no recreio sempre tinha um que falava: Pô pára aí, não viu que o trabalho era pra aprender a brincar e não brigar, né?"

Após cinco meses de intensa dedicação, as turmas realizaram a tão esperada culminância. Munidos de muita energia, os estudantes da Educação Infantil a 4.ª série abriram as apresentações das tarefas realizadas no decorrer do projeto. "Ao mostrarem seus trabalhos, em *power point*, para a comunidade escolar, pais e convidados, os grupos estampavam em seus rostos a satisfação de ver o seu próprio desenho ou o boneco de massinha em movimento na tela de um computador. "A animação parece que encanta com mais facilidade e aumenta a auto-estima, pois a criança acostumada a ver desenhos na televisão fica encantada ao perceber que pode também fazê-los, com um programa gratuito da Internet", comemora.

Na opinião de Mariluci, a partir dessa iniciativa houve um investimento na auto-estima dos alunos de forma bastante positiva. "Isso aumenta o seu poder de escolha, pois, obviamente, quando só conhecemos um enfoque, ficamos escravos daquela única maneira de ver a vida. E com o projeto foi garantida a eles a liberdade de opção, pois ampliamos os seus referenciais. Esta é a função precípua da Educação e a informática na escola precisa servir a este ideal", adverte.

Além da aquisição do conhecimento, outras lacunas foram preenchidas, uma vez que conflitos sempre ocorrerão em qualquer lugar de convívio. Mesmo na hora das brincadeiras há sempre aquele que não respeita as regras e desencadeia brigas, porém o que a equipe escolar tentou mostrar, explica Mariluci, foi que existem outras maneiras de se resolver conflitos de modo pacífico mostrando que brigar não é divertido e nem construtivo.

Quanto ao atendimento das expectativas, Mariluci fala que costuma brincar que a comunidade vai até mudar de nome: "ao invés de ser conhecida nas páginas dos jornais como Favela do Rato vai passar a ser chamada de Comunidade do Mouse". Essa brincadeira define uma grande conquista do projeto, ou seja, dar visibilidade àquela comunidade pelos aspectos positivos.



Escola Municipal 03.13.005 César Augusto Soares
 Professora: Mariluci de Sousa Costa
 End.: Cadete Paim Pamplona, 50 – Jacaré – CEP: 20970-140
 Tel.: (21) 2218-5495/2281-2096
 Fotos cedidas pela escola
 Colaboração: Marcela Figueiredo



Usando programas de edição de imagem, os alunos recriaram o desenho e transformaram-se em personagens

Movimento Modernista volta a ser manchete

Alunos aprendem sobre a rotina jornalística de uma redação e criam seu próprio jornal

Por Sandra Martins

Dá para envelhecer o papel se colocarmos um grilo na gaveta? Como fazer um jornal se parecer com um editado em 1922? Qual era a moeda na década de 30? Estas são algumas das questões que os editores dos jornais que tratam do Modernismo no Brasil terão que solucionar para tornar as matérias palatáveis para seus leitores. A responsabilidade desses editores é grande, considerando que eles são, na realidade, alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Berta D'Alessandro, no município de Nilópolis, e integram o *Projeto Aprendendo a Ler com o Jornal: Da Observação à Criação*.

A idéia do projeto partiu da necessidade da professora Mariza Rosa de Araújo de despertar o interesse dos alunos pela leitura e Literatura. Segundo ela, havia um acúmulo de informações a serem assimiladas, e as aulas expositivas e os seminários, até então, não apresentavam os resultados satisfatórios.

"Eu tinha que encontrar um meio de fazer com que os alunos lessem e compreendessem que a Literatura tem muito a ver com a História do país e do mundo e, conseqüentemente, com a vida deles, com o nosso cotidiano e com aquilo que nós somos", disse a professora que acredita na Educação como um instrumento de transformação. "Quando nós aprendemos a História começamos a ter uma outra visão daquilo que somos".

Percebendo a falta de interesse das turmas, Mariza resolveu repensar a sua forma de atuação e, a partir daí, propôs-se a seguir a trilha sinalizada pelos próprios estudantes, sem que eles se apercebessem disso, conta a professora lembrando que, diariamente, eles levavam um jornal para a sala de aula: folheavam, falavam de futebol, novelas, artistas e outros entretenimentos, mas sem um foco específico. "Nesse instante, percebi que se poderia fazer um trabalho em que colocássemos a Literatura dentro de um jornal".

Diante dessa nova possibilidade, a professora começou a adquirir diversos jornais diários, com o intuito de trabalhar com os discentes durante as aulas. Em sala, uma das propostas da idealizadora do projeto foi de que os estudantes analisassem, detidamente, aqueles informativos de comunicação. Durante a atividade, Mariza dividiu a turma em grupos e distribuiu o material entre eles (alunos). Na sua opinião, a transformação foi imediata e o entusiasmo tomou conta de todos.



Standard, rafe, boneca, retranca, título, iconografia... Estes são alguns dos nomes usados nas redações, e que os alunos aprenderam durante a palestra

Além da análise dos conteúdos, as equipes verificavam também o tamanho dos jornais para saber em que categoria se encaixava – pequenos (tablóides) ou grandes (Standard) –, o número de páginas, o posicionamento das matérias, das fotos e dos anúncios, o conteúdo, as diferenças de linguagem, a importância do público e o tipo de veiculação. Depois a professora pediu que cada grupo falasse sobre aquela experiência.

Para melhor entendimento sobre a importância da Comunicação na sociedade, a educadora procurou unir teoria e prática de forma lúdica: sugeriu que cada equipe criasse o seu próprio jornal, cujo conteúdo seria o Movimento Modernista,

em especial a segunda fase e o escritor Carlos Drummond de Andrade. Ao final, eles elegeriam a melhor produção e a transformariam em uma *home page*.

Como fonte de pesquisas, os aprendizes utilizaram jornais, livros de Literatura, enciclopédias, livros de história e a Internet. "Eles já sabiam que não poderiam escrever tudo. Teriam que ler e resumir os dados", comentou Mariza, alertando-os para a possibilidade de deparar-se com informações que poderiam constar em um livro e não em outros.

"Então comecei a amadurecer a idéia de levar um profissional da área à sala de aula para relatar para a turma a experiência de uma redação jornalística. Compartilhei com eles a minha intenção e eles ficaram empolgadíssimos. Eu não poderia cortar esse fluxo de criação. Então decidi procurar o Jornal Educar, o qual nos atendeu prontamente nos enviando um repórter e um fotógrafo para palestrar para os nossos alunos".

Trabalho interdisciplinar, o projeto, que ainda não foi finalizado, envolverá outros professores das disciplinas de História, Matemática e Geografia. "Na palestra foi dito que, ao se falar em diagramação, fala-se em centimetragem, divisão de colunas nas páginas, e isso tudo envolve a Matemática. O mesmo se dá com a feitura das matérias. Como tratar de um determinado fato sem fazer a contextualização com fatos históricos?", questiona Mariza, que vislumbra a ampliação do projeto para o ano seguinte. "Espero que este jornal não fique só com a

Literatura até o atual capítulo 24. Mas que os alunos possam, nos outros bimestres, ir melhorando esta veiculação com o papel, e vir a tornar-se um jornal da "turma", sentença.

Repórter fala sobre a rotina da Redação do Jornal Educar

A platéia não poderia ser melhor: jovens olhos atentos, ouvidos bem apurados, curiosidades a serem sanadas. Da apresentação inicial, fomos direto conceituar Comunicação. "Enveredamos para a necessidade de o ser humano se comunicar e desenvolver mecanismos comunicacionais, como aqueles que eles estavam sendo incitados a criar", relembra a jornalista Sandra Martins.

Durante a palestra os alunos foram levados a fazer um passeio virtual, ou melhor, mental sobre o cotidiano de uma redação e como se processa a dinâmica editorial de um veículo, como o Jornal Educar. Dessa forma, eles poderiam ter uma noção de como um fato concreto pode vir a ser transformado em matéria publicável, e como ela seria disposta na página, ou melhor, diagramada – projeto de distribuição gráfica de matérias a serem impressas (textos, títulos, fotos, ilustrações, anúncios etc.).

Para aguçar a curiosidade e quebrar um pouco o desconforto da primeira pergunta, os alunos foram convidados a manusear diversos jornais, nos formatos tablóide e Standard, nacionais e estrangeiros. "Imagine comparar a diagramação do *Meio Norte*, de Teresina (PI), e o *Diário Popular*, de Pelotas (RS), com o peruano *El Comercio*, de Lima, ou mesmo o *La Nación*, de Buenos Aires, com o *China Tourism News*. Naquele momento, relata a repórter Sandra

Martins, eles puderam perceber a gama de diversidade de conteúdos de periódicos produzidos recentemente, como o *Afroeagge*, o *Rocinha Notícias*, o *Griot*, o *Irohin*, o *Fala Criança*, assim como os produzidos no início do século XX: o *Menelick* ou o *Clarim da Alvorada*, além de acompanharem as mudanças de papel, estilo, formatação ocorridas no *Jornal Educar*.

Depois de passearem pelas capas dos impressos, os alunos mostraram-se muito interessados em discutir seus rascunhos – primeira página de todos os grupos e "miolo" (páginas internas) –, o que fizemos com o conjunto da turma. "Para minha surpresa, para quem não tinha noção alguma sobre arquitetura gráfica, os trabalhos, no seu conjunto, foram bastante interessantes. Entre as observações feitas, lembrei que o grupo teria que, a princípio, definir o formato da publicação – Standard ou tablóide – e o número de páginas.

Segundo a professora Mariza, considerando que nem todos os adolescentes têm os mesmos interesses, foi observado um envolvimento muito grande da turma. "Eu queria que este trabalho atingisse os alunos que têm maior grau de dificuldade de trabalhar com a Literatura. E eu vi que eles mostravam seus trabalhos, perguntavam, falavam, mostravam o que tinham feito. E isso foi muito legal! É extremamente gratificante ver que um trabalho como este pode vir a despertar possibilidades profissionais no futuro".

Na opinião dos envolvidos no projeto, a perspectiva é verdadeira, se considerarmos que já tem gente expondo suas qualidades com o traço, como há outros mais preocupados com os textos. Muitos se encantaram com as pesquisas, e outros já começaram a enveredar pelo caminho da fotografia. Então, quem sabe se dentro de alguns anos o ganhador de um *Prêmio Esso* não terá saído dos bancos escolares do Colégio Estadual Berta D'Alessandro e integrado o projeto *Aprendendo a Ler com o Jornal*?



Durante o passeio imaginário a uma redação de jornal, alunos são convidados a perceber, sob orientação da repórter do *Jornal Educar* Sandra Martins, as nuances que envolvem o casamento entre as produções de conteúdo e a gráfica



Colégio Estadual Berta D'Alessandro
Coordenadora: Professora Mariza Rosa de Araújo
Endereço: Rua Antônio Pereira, s/nº – Cabuís – Nilópolis – RJ. CEP: 26540-000
Tel.: (21) 2693-5612
Fotos: Marcelo Ávila

Proatividade — Palavra-chave NO CASARÃO DOS PRAZERES



Centro de Desenvolvimento “abraça” alunos de vários bairros

Por Fábio Lacerda

Santa Teresa é um bairro arejado de diversidade cultural e a cada esquina percebe-se a presença constante de vários segmentos sociais. Localizado na principal rua do bairro, a Almirante Alexandrino, via por onde passa o tradicional bonde, o Centro de Desenvolvimento de Educação Integrada Amália Fernandez Conde oferece uma série de atividades que enaltece a filosofia do Casarão dos Prazeres, como é conhecida a instituição.

Desenvolvido em 2002, o Centro, órgão ligado à Secretaria Municipal de Educação, tem como meta proporcionar ao público heterogêneo – faixa etária dos quatro aos 80 anos – o contato com diversas linguagens artísticas, esportivas e ambientais. Apoiadas nessa proposta, Selma Magalhães e Denise Callil, idealizadoras do projeto, partiram do princípio de que as atividades deveriam aperfeiçoar as percepções auditiva, espacial e visual, a coordenação motora, a criatividade e também a disciplina e o senso solidário. “As pessoas querem se expressar através das Artes. Querem mostrar suas idéias”, diz Selma.

Situado na entrada do Morro dos Prazeres, o Casarão abriga hoje cerca de 300 alunos que participam ativamente das diversas oficinas de artes (dança, teatro, música, artesanato, desenho e pintura, corte e costura), de atividades esportivas (judô e jogos recreativos) e do projeto educação

ambiental – com visitas guiadas regulares durante o ano letivo –, além de atividades de sensibilização. Diante de tantas alternativas, há alunos que participam de mais de uma oficina, como é o caso de Andressa, 11 anos, da Escola Municipal Celestino da Silva, que faz teatro, *ballet* e judô.

Na área de Educação Ambiental o subtema aquecimento global, as mudanças climáticas, o Protocolo de Kyoto são alguns dos assuntos tratados permanentemente nessa oficina, que, além do trabalho com os participantes cadastrados no Casarão, recebe visita de várias escolas. Ao contrário de muitas instituições, o Centro também abre seu espaço para aquelas crianças que ainda não estão matriculadas em uma escola, bem como para pessoas da terceira idade que estão em busca de uma melhor qualidade de vida. “Não impedimos a matrícula de alunos em nossas oficinas se eles não estiverem estudando. Neste momento, aproveitamos o convívio para incentivá-lo a voltar ao ensino formal”, explica Ana Paula dando exemplo da aluna Diana Rodrigues, 18 anos, participante da oficina de música.

Além da parte esportiva e cultural, o projeto Oficina das Artes tem servido de apoio extracurricular para os alunos nas suas respectivas escolas. De acordo com as idealizadoras do projeto, a partir da prática



Talento diversificado: harmonia e produção entre alunos jovens e pessoas da terceira idade na Oficina de Artes Plásticas



Além do ballet, as artes plásticas também estão presentes no cotidiano das alunas do Centro Cultural

das atividades, das apresentações e exposições de trabalhos as crianças começam não só a melhorar a parte socioafetiva, como, também, a sua auto-estima em casa, nas escolas e no meio em que convivem. “Eu já ganhei três medalhas, depois que comecei a fazer judô no Casarão. A primeira foi na Tijuca, na academia *Rufoni*, a segunda foi no shopping *New York City Center* e a terceira, no Colégio *Andrews*. Semana que vem vou começar na capoeira”, comemora Leonardo Alexandre Sabino, de 12 anos, aluno da Oficina de judô e da 5.ª série, na Escola Municipal Santa Catarina.

Segundo Ana Paula, após um período de ensaio os alunos se apresentam publicamente, participando das atividades culturais da cidade. “Em março, por exemplo, nós realizamos um curta-metragem de ficção, totalmente produzido por eles e pelos professores do Casarão. Também realizamos o espetáculo musical infanto-juvenil *Amanhecer Esmeralda*, baseado no livro homônimo da *rapper* paulista Ferres, que conta a história de uma menina que tem sua auto-estima recuperada por causa de um gesto de amor da professora”, relembra Paula embalada pela alegria da aluna Andressa da Silva Ferreira, de 11 anos. “Depois de um ano de ensaio com aulas de interpretação, voz e dança, o espetáculo ficou lindo, foi emocionante. Fiquei com vontade de fazer mais”.

Além das atividades gratuitas, o Casarão também abriga exposições de artistas locais e exibe filmes produzidos pelos alunos. “Esse ano estou

trabalhando com a energia em alta. A Oficina de Desenho e Pintura é uma agradável surpresa; os talentos brotam em grande número, e além disso posso mergulhar nesse universo lúdico da arte da imagem”, garante Angelina Martonni, artista plástica e professora da Oficina de Desenho e Pintura para crianças e jovens.

“O legal de trabalhar no Casarão é ver que o nosso esforço vale a pena. De tempos em tempos revemos as nossas práticas, a fim de que possamos atingir o nosso objetivo cada vez melhor. Aqui, não temos a intenção de formar profissionais das artes, mas de dar ao aluno oportunidade para que ele experimente as linguagens artísticas como forma de autoconhecimento e auto-expressão, para que ele se envolva com uma atividade e possa produzir a seu favor, fora do horário escolar, e isso acontece”, conclui a professora da oficina Bibliocanto, Ana Paula Botelho.

Centro de Desenvolvimento de Educação Integrada Amália Fernandez Conde

Rua Almirante Alexandrino, 3286 – Santa Tereza – RJ

CEP: 20241-266

Tel.: (21) 2205-7747

Professora: Ana Paula Botelho.

Fotos: Marcelo Ávila



Por um mundo melhor: Educação Ambiental é a temática permanente no Casarão dos Prazeres

Reconstruindo a história

Alunos unem-se à comunidade e repensam questões que os têm afetado

Por Tony Carvalho

Buscar conhecimentos múltiplos necessários para o desenvolvimento integral, sendo capaz de evoluir no seu modo de pensar, sentir, agir e interagir na sociedade como homem crítico, ético, criativo, aberto a mudanças e capaz de mudar a sua própria história. Essa foi a proposta que norteou professores e alunos do Colégio Estadual Poeta Mário Quintana, em Nilópolis, a desenvolverem o projeto *Vivendo como ser humano e agindo como cidadão*. As atividades envolveram alunos desde a 1.ª série do Ensino Fundamental até a 3.ª série do Ensino Médio.

O planejamento do projeto teve início em fevereiro, durante a primeira reunião pedagógica do ano. Os educadores acreditam que as atividades desenvolvidas durante todas as etapas despertaram o interesse dos alunos em aprender, estimulando a construção do conhecimento e da responsabilidade, além de promover a integração entre a comunidade escolar, pais e moradores da região. "Sentimos a necessidade de trabalhar os PCNs e, então, decidimos desenvolver esse trabalho voltado para os temas transversais. Desde o primeiro momento, sentimos o interesse dos professores e alunos. Os pais também acabaram se envolvendo no projeto, colaborando com a ornamentação dos estandes", afirma a diretora geral, professora Cláudia Miranda.

O projeto abordou em sala de aula temas como pluralidade cultural, meio ambiente, ética e cidadania. Para a professora Dulce Santiago, coordenadora pedagógica, um dos papéis da escola é trabalhar a conscientização dos alunos. "Todos nós somos seres humanos, mas nem todos agem como cidadãos. Portanto,

o nosso objetivo com o projeto é despertar o interesse dos alunos e dos familiares, unindo toda a comunidade escolar para repensar as questões que afetam a todos nós. A partir do momento em que esse interesse é despertado,

A comunidade escolar pôde observar os trabalhos produzidos pelos alunos durante o desenvolvimento do projeto. Cartazes e maquetes enfocaram os problemas ambientais e questões ligadas à ética e cidadania



Dançar a Vida

Projeto social na ponta dos pés

Por Sandra Martins

Balé clássico é uma atividade de difícil acesso para crianças e jovens oriundos de comunidades de baixa renda? Menina gordinha pode fazer balé? É possível uma escola de dança formar outros profissionais além de bailarinos? Tais questionamentos simplesmente desaparecem quando a professora Nelma Darzi dá início à apresentação das alunas do Projeto Social *Dançar a Vida*, da Escola de Dança *Petite Danse*. Meninas e meninos de todas as raças e de todas as classes sociais se concentram, e sob o comando da mestra executam os movimentos de uma *aula de chão*, na qual trabalham alongamento, flexibilidade, postura e força muscular.

É impossível não se comover com o trabalho árduo que vai muito além do condicionamento físico e mental de alunos e professores deste Projeto Social, que dá oportunidades a estudantes de escolas públicas e acumula histórias de sucesso. Com tal empenho, o reconhecimento não poderia tardar: a instituição *Dançar a Vida* recebeu o título de Utilidade Pública Municipal da Câmara dos Vereadores, através do Vereador Aloísio Freitas, que esteve presente à solenidade juntamente com Julio Cesar da Costa, Presidente da Appai – Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro –, e o professor Ednaldo Carvalho, do Conselho Editorial do Jornal Educar.

De acordo com Nelma Darzi, responsável pelo projeto, o *Dançar a Vida* é na realidade um programa educacional voltado para o ensino do balé clássico, com vistas à formação profissional de nível técnico para bailarinos de corpo de baile, além de orientar e encaminhar os jovens para as diversas companhias profissionais. A semente deste trabalho foi lançada em 1999, quando Nelma fez parceria com a Escola Municipal Barão de Itacuruçá, na Barra da Tijuca.

“O trabalho tomou uma proporção inesperada”, ressaltou Nelma, lembrando das primeiras vinte e cinco vagas para a primeira turma. O projeto atende atualmente 147 alunos vindos de diversas unidades escolares de ensino público, em especial dos bairros da Tijuca, Alto da Boa Vista e Rio das Pedras. Entre os critérios para a seleção estão: o grau de interesse, avaliação física – que permite constatar quais estariam aptos a frequentar as aulas de balé – e o candidato integrar a rede de ensino público. Os selecionados recebem uma bolsa de estudos integral para o curso de formação profissional da Escola de Dança *Petite Danse* – instituição responsável pelo projeto *Dançar a Vida* – além de assistência médica gratuita, sob a direção da doutora Rosane Darzi, contando ainda com apoio no ensino escolar.

Demonstrando muita dedicação, inúmeros alunos foram convidados a integrar a Companhia de Dança da Escola *Petite Danse* e participar de festivais nacionais de dança, alcançando visibilidade suficiente para serem convidados para fazer testes e integrar grandes companhias profissionais nacionais e internacionais. Como foi o caso de Daniel Deivison, premiado no Concurso Capézio de Campos do Jordão; em seguida foi convidado para participar do Youth American Grand Prix em Nova Iorque, recebendo como prêmio o convite para ingressar, como bailarino contratado, na Cia. Americana de San Francisco Ballet, na Califórnia. Outro expoente é o jovem Alysson Rocha, que em 2005, aos 15 anos, recebeu em Nova Iorque bolsa de estudos para o Washington School of Dancing e para o San Francisco Ballet.

Segundo Cláudia Bueno Brandão, integrante da equipe capitaneada por Nelma, a *Petite Danse* levou para o Festival de Dança de Joinville, realizado em julho de 2007, doze alunos do Projeto Social, que atuam na Companhia de Dança. Entre as grandes promessas estelares estão, entre outros: Hélio Henrique de Lima de Souza, 17 anos, 1.º ano do curso técnico da *Petite Danse*; Alysson Rocha; e as irmãs Magri e Mayane, de 11 anos, que cursam a 4.ª Série, Mayara, de 13 anos, da 8.ª Série – todas da Escola Municipal Zuleika Nunes de Alencar (Barra da Tijuca) –, além de Melanie, de 16 anos, que cursa o 2.º ano do Ensino Médio.

De acordo com a equipe responsável pelo projeto, a participação em apresentações públicas é fundamental para a aprendizagem dos futuros bailarinos, que precisam se acostumar com platéias distintas para executar os passos de um *grand pas de deux* ou de um solo masculino ou feminino.

Para Mariana Barsanti, de 17 anos, que está no último ano do curso técnico e estagia como professora das turmas iniciais do Projeto Social *Dançar a Vida*, a filosofia do trabalho é muito mais ampla do que só ensinar a ser bailarino. Busca-se utilizar a dança para trazer algo mais para a pessoa, torná-la melhor ou transformar uma família. “Eu pretendo fazer Pedagogia e essa experiência de trabalhar com os pequenos está sendo excelente. Acredito que esta atenção que alguém dá para elas, de alguém falar para que elas tomem conta de suas próprias coisas, seja fundamental”.

Mais do que ensinar uma arte, o projeto social *Dançar a Vida* oferece a alunos da rede de ensino público um modo de viver



Nelma considera que a fala de Mariana, aluna do projeto desde os nove anos, espelha perfeitamente a responsabilidade da proposta defendida pelo trabalho da *Petite Danse*, e que as próprias mães das crianças reconhecem e valorizam a mudança de comportamento dos filhos. Mas o trabalho de conscientização não ocorreu de uma hora para outra. Levou um certo tempo e muita conversa.

“Quando abrimos a escola, nós nos assustávamos com a bagunça que as meninas faziam aqui. Parecia que nunca haviam visto um bebedouro ou banheiro, já que todo mundo queria tomar banho ao mesmo tempo. Mas com o tempo percebemos que essas atitudes foram mudando”, reconhece Rosane Darzi, médica da escola de dança.

Nelma lembra que as meninas do Projeto Social e as da escola de dança convivem harmoniosamente. Esta convivência traz benefícios para ambas as partes, em termos de visão de mundo. As crianças da Escola de Dança abandonam a visão negativa, já que percebem que seu amiguinho mora no morro porque os pais deles não tiveram oportunidades. Porque a criança quando é pequena acha que no morro só tem bandido e, pelo contrário, tem é mais trabalhador do que bandido”, afirma a coordenadora do Projeto Social.

Para assegurar a entrada em um novo mundo com novas regras comportamentais – disciplina e estilos de vida –, foram utilizadas algumas estratégias, como o contato com a música clássica e a visita a teatros. Esses passeios são, na realidade, pedagógicos, pois servem para refinar o gosto

das meninas. Daí ser fundamental que assistam a balés de repertório, como acontece quando a professora ganha ingressos para o Teatro Municipal e então leva entre 30 e 40 alunas para o espetáculo.

Nelma Darzi acredita que a abertura deste novo horizonte para as meninas e os meninos contamina, positivamente, as próprias mães. “Elas começam a pensar em outras coisas para a vida de seus filhos, e também passam a pensar e agir de forma diferente. É visível a transformação das próprias mães, na sua aparência. Muitas são empregadas domésticas e começam a ver que suas crianças podem vir a ter outras possibilidades que elas não puderam ter. Então começam a dar tanto valor a isso que realmente mudam de atitude e, conseqüentemente, seus filhos também tendem a mudar”.

Outro destaque da mudança comportamental diz respeito à quebra de tabus, como o de que para ser uma bailarina a aluna terá que passar fome. De acordo com a doutora Rosane Darzi, anualmente o aluno faz uma bateria de exames e, sempre que sente necessidade ou que seu responsável solicite, marca-se uma consulta para a criança.

“Desenvolvemos um trabalho de reeducação alimentar orientando-as no sentido de entenderem por que devem ter uma dieta balanceada, como evitar os excessos de carboidratos, guloseimas, frituras”, comentou Rosane. Ela lembra que as meninas se acostumam à cobrança de uma disciplina, mas que é de uma forma natural. “Afinal, não queremos que elas fiquem neuróticas. Elas têm que se alimentar bem, mas com qualidade e não com quantidade. A redução do peso



Independente de se tornarem bailarinas, as crianças têm acesso a conhecimentos e técnicas que vão além da experiência em atuação no palco

vem com o tempo. Elas passam a comer mais legumes, frutas, carne grelhada, peixe, frango com legumes”.

Entretanto, apesar dos enormes avanços no tocante à mudança de cultura em relação à dança, os homens que dançam balé são poucos. Preconceito e desinformação são alguns dos ingredientes que afastam meninos dos salões espelhados e das sapatilhas. Mas como tudo na vida depende de muito esforço e quebra de paradigmas, o projeto *Dançar a Vida* conta com alguns rapazes que resolveram enfrentar com firmeza estes preconceitos, como Daniel Deivison, Alysson Rocha, Renan Andrade, Hélio Henrique de Lima de Souza, entre outros.

Nelma diz enfrentar problemas quando os meninos começam, porque muitas mães não gostam que seu filho

venha fazer balé. “Mas depois, quando percebem que o físico dele está mais bonito, vêem o glamour dos figurinos e das apresentações, elas acabam achando bom e tendem a apoiar”, finaliza Nelma Darzi.

Projeto Social *Dançar a Vida*, da Escola de Dança *Petite Danse*

Rua Uruguai, 463 – Tijuca – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20510-970

Tels.: (21) 2571-4741 e 2571-7531

Coordenadora: Nelma Darzi

Fotos: Claudemiro Pereira

APPAI
Site: www.appai.org.br

Ciclos de Palestras

Temas:

- 1- Dificuldade de Aprendizagem
- 2- Educação Especial
- 3- Vencendo a Violência nas Escolas
- 4- Educação Sexual
- 5- Distúrbio de Conduta & Problemas de Indisciplina . Como identificá-los?
- 6- Ciclos de Formação: Quais as implicações para o processo avaliativo escolar?

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
Tel.: (21) 3231-0000

1- Oficina de Crônica

Coordenador: Carlos Eduardo Novaes

Objetivo: Identificar e acentuar o estilo literário de cada participante, ampliando o senso de observação como qualidade fundamental para um cronista, além de desenvolver o processo de criação a partir da análise da produção literária brasileira desde Machado de Assis, desvendando os segredos da crônica.

Programa: As origens da crônica. A Carta de Pero Vaz: primeira crônica escrita no Brasil. A crônica e o Renascimento. Em 1709, as primeiras crônicas em jornais. Por que a crônica começou nos semanários? Os iniciadores do gênero, na Inglaterra. O sucesso pelo mundo. Em 1800, a crônica e a personalidade literária. A crônica como folhetim (feuilleton). A crônica diária. Clássicos da literatura x Crônica (Dickens, Dostoievski, Tolstoi, Eça, Machado de Assis, etc.). **A crônica:** do rádio à televisão. A crônica e a telenovela. A evolução da crônica tupiniquim desde Machado de Assis. **Crônica:** literatura ou jornalismo? A geração de cronistas dos anos 50. A crônica contemporânea. Como distinguir um conto de uma crônica? Diferenças e semelhanças entre o conto e a crônica. O olhar do cronista. Os diversos estilos de crônica. A importância do cronista para o jornal. Crônicas de humor. O processo de criação de uma crônica. Leitura de crônicas.

Público-alvo: Pessoas interessadas em Literatura.

Local: Barra I - Tom Jobim

Endereço: Av. das Américas nº 4.200, Bl. 11

Período de realização: 07/08/2007 a 25/09/2007

Carga horária: 12 horas

Dia da semana: Terça-feira das 20h às 21h30

UFF
Tel.: (21) 2629-5287

1- Concurso Literário

De 1 a 31 de agosto, estarão abertas as inscrições para o Prêmio UFF de Literatura – Contos, crônicas e poesias. O concurso é aberto a qualquer escritor de Língua Portuguesa que já tenha publicado ou não. O tema do conto a ser enviado deve ser "Aconteceu na UFF". Já os da crônica e poesia devem ser "A UFF em minha vida". Serão selecionados 20 textos inéditos em cada categoria, para a publicação de uma antologia pela EdUFF.

Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE)
Tel.: (21) 3905-0963 / 3905-0964

1- Fórum de Direito Educacional
Data: 14/09/2007

2- Seminário de Administração da Educação
Data: 17/09/2007

3- Painel da Educação Superior
Data: 19/09/2007

4- Fórum Permanente da Educação
Data: 25/09/2007

5- Seminário Técnico
Data: 27/09/2007

6- Seminário Técnico
Data: 18/10/2007

7- Fórum de Direito Educacional
Data: 19/10/2007

8- Seminário de Administração da Educação
Data: 22/10/2007

9- Painel da Educação Superior
Data: 24/10/2007

10- Fórum Permanente da Educação
Data: 30/10/2007

11- Seminário Técnico
Data: 08/10/2007

12- Fórum de Direito Educacional
Data: 09/10/2007

13- Seminário de Administração da Educação
Data: 12/10/2007

14- Painel da Educação Superior
Data: 21/10/2007

15- Fórum Permanente da Educação
Data: 27/10/2007

SENAC – RIO
Tel.: (21) 4002-2002 ou 0800 285 0505

1- Seminário Internacional de Educação Infantil Múltiplas Linguagens em Ação

Objetivo: Atualizar o profissional de Educação Infantil, conscientizando-o de seu papel como cidadão e criar um espaço de reflexão e construção da pedagogia da infância que respeite a criança e o educador em sua diversidade.

Público-alvo: Pedagogos, coordenadores, gestores, psicólogos, psicopedagogos, psicomotricistas, profissionais de educação física e educadores que tenham interesse no segmento.

Atrações: Exposições de produtos, Relatos de Experiências, Oficinas, Confeção de Fantoques com Sucata, Cantigas de Roda, Corpo e Movimento, Jogos e Brincadeiras, Sala de Leitura, Sexualidade Infantil, Múltiplas Linguagens.

Local: Teatro do Centro Cultural Marista – Colégio Marista São José – Tijuca – RJ.

RECORDATÓRIO
Tel.: (21) 2508-9126

Ciclo de Oficinas "Ser brincante"

O Recordatório – cultura, educação e artes – convida professores do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental para o ciclo de oficinas "Ser Brincante". O objetivo é estimular a produção, a vivência e a compreensão da nossa cultura, tal como é: estimulante, dinâmica, viva e atual.

SINPRO-RIO
Tel.: (21) 2508-9126

1- Dito pelo não dito
Jogos, contação e atividades práticas com ditos populares, literatura de cordel, contos e lendas baseadas nas culturas afro-brasileira e indígena, adivinhas, trava-línguas, parlendas e criação de quadrinhas.
Data: setembro de 2007

2- Mamulenguice
Produção e manipulação de fantoches (baseado no mamulengo nordestino) com materiais de fácil acesso; criação de

personagens e pequena peça sobre os folguedos do ciclo natalino (Folia de Reis, Pastoril e Reisado).
Horários: das 14h às 16h, às sextas-feiras.
Data: Outubro de 2007

1- Contação de Histórias

Objetivos: Propiciar condições para o desenvolvimento das competências do contador de histórias.

Descrição: Aperfeiçoamento, com 32 horas presenciais (1 mês e meio de duração), desenvolvido em oito módulos, com 4 horas de duração cada. Destina-se a estudantes, educadores e pessoas interessadas na arte de contar histórias como recurso pedagógico em diferentes ações educativas.

Competências a serem desenvolvidas: Criar histórias de acordo com os interesses e as características dos ouvintes; Narrar histórias e contos populares ou autorais, através de práticas, técnicas e formas diversas; Adotar atitude de contínua pesquisa para enriquecimento do próprio repertório; Selecionar narrativas com as quais se identifica, para construir o próprio repertório; Utilizar-se de técnicas de expressão vocal e corporal para enriquecimento das narrativas.

Onde acontece
Senac Cabo Frio
Avenida Teixeira e Souza, 31 - Centro - Cabo Frio/RJ
Tel.: (22) 2643-2536 / 2643 3282

2- Educação Especial Inclusiva I

Objetivos: Propiciar condições para o desenvolvimento das competências de profissionais que lidam com a educação especial e inclusiva.

Descrição: Aperfeiçoamento, com 60 horas presenciais (2 meses e meio de duração), distribuídas em quatro módulos, o primeiro com 18 horas de duração, o segundo com 9 horas de duração, o terceiro com 15 horas de duração e o quarto com 18 horas de duração. Destina-se a estudantes da área de educação, educadores, professores, pedagogos, coordenadores e pessoas interessadas na educação especial e inclusiva, para que possam compreender potencialidades, limitações e diferenças dos portadores de necessidades especiais, bem como dos demais estudantes que com eles interagem, e aplicar estratégias de adaptações curriculares necessárias a um atendimento pedagógico adequado.

Competências a serem desenvolvidas: Atuar, pedagogicamente, de acordo com as potencialidades e necessidades educacionais de cada aluno; Agir segundo princípios legais e éticos, de maneira a possibilitar o desenvolvimento de processo educativo que inclua a todos os estudantes. Adequar o espaço de aprendizagem a partir das adaptações curriculares de grande e pequeno porte, para atender às pessoas com necessidades especiais. Aplicar diferentes estratégias de atendimento, visando atender às diversidades na comunidade escolar.

Onde acontece
Senac Petrópolis
Rua 16 de Março, 155 - 2º andar - Centro - Petrópolis/RJ
Tel.: (24) 2231-7001
E-mail: petropolis@rj.senac.br
Data Prevista: 29/9/2007 a 05/11/2008
Horários: Sábado - 09:00/13:00

3- Educação Especial Inclusiva II

Objetivos: Propiciar condições para que os profissionais que lidam com a realidade da educação especial inclusiva desenvolvam competências que possibilitem trabalhar com a diversidade no contexto escolar.

Descrição: Aperfeiçoamento, com 60 horas presenciais (2 meses e meio de duração), distribuídas em quatro módulos, o primeiro com 12 horas de duração, o segundo com 20 horas de duração, o terceiro com 4 horas de duração e o quarto com 24 horas de duração. Destina-se a estudantes da área de

educação, educadores e pessoas interessadas em aperfeiçoar-se e/ou aprofundar conhecimentos sobre a educação especial e inclusiva, para que possam realizar as adaptações curriculares de grande e pequeno porte necessárias ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas indicadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Competências a serem desenvolvidas: Utilizar diferentes estratégias pedagógicas para o desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais em seus diferentes aspectos: cognitivo, afetivo, psicomotor e social; Utilizar equipamentos e criar recursos facilitadores da aprendizagem; Aplicar estratégias pedagógicas relacionadas às adaptações curriculares de grande e pequeno porte, de maneira a atender às indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais; Atuar junto às pessoas com necessidades especiais a partir de conhecimentos sobre as causas e sintomas de cada necessidade específica dos participantes.

Onde acontece
Senac Campo Grande
Rua Barcelos Domingos, 58 - Campo Grande - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2415-9555
E-mail: campogrande@rj.senac.br
Data Prevista: 01/9/2007 a 09/2/2008
Horários: SÁB - 08:00/11:30

4- Elaboração de Projetos Político-Pedagógicos

Objetivos: Propiciar condições para o desenvolvimento de competências necessárias à elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico.

Descrição: Aperfeiçoamento, com 32 horas presenciais (1 mês e meio de duração), distribuídas em dois módulos, um com 8 horas de duração e outro com 24 horas de duração. Voltado para profissionais interessados em participar da elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico de organizações educacionais. Destina-se a diretores de escola, pedagogos, coordenadores e docentes com funções técnicas.

Competências a serem desenvolvidas: Elaborar o Projeto Político-Pedagógico a partir do conhecimento e compreensão das bases teóricas que o fundamentam; Implementar o Projeto Político-Pedagógico nas organizações escolares, por meio de ações pedagógicas mobilizadoras da comunidade educativa; Planejar e implementar ações dialógicas e interativas de maneira a tornar real o Projeto Político-Pedagógico elaborado pela comunidade educativa.

Onde acontece
Senac Madureira
Rua Ewbank da Câmara, 91 - Madureira - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 3390-9274
E-mail: madureira@rj.senac.br
Data prevista: 15/9/2007 a 17/11/2007
Horários: SÁB - 08:00/12:00

Colégio Heitor Lira / Centro de Telemídias Heitor Lira
Tel.: (21) 3105-5470

1- IX Seminário Estadual de Atualização Profissional do Magistério

Tema: "Políticas Públicas em Educação: O que são e como funcionam?"
Período: De 03 a 05 de Outubro
Horário: de 9h às 17h
Local: Centro de Telemídias Heitor Lira

MOMENTO ATUAL
Tel.: (21) 2266-1944

1- Curso de Atualização Profissional para Educadores de Creche e da Educação Infantil
Professora: Anna Maria Lacombe
Data: Agosto de 2007

COMO FAZER uma boa escola?



Em uma típica manhã curitibana, nublada e chuvosa, um grupo de crianças da Escola Municipal CEI Rita Anna de Cássia visita a casa da família de Poty Lazarotto. Para isso, durante praticamente 12 semanas, os alunos fizeram uma releitura de toda a sua obra e estudaram sua técnica de pintura – que o tornou tão famoso. Também conheceram sua biografia, fixando-se principalmente na infância do artista, passada no mesmo bairro onde residem, com experiências de vida semelhantes às delas; tudo isso dentro do eixo arte-psicomotricidade.

Em outro bairro, não muito longe dali, no CAIC Guilherme Lacerda Braga Sobrinho, professores de várias áreas e alunos organizam-se para a exposição que irá demonstrar o desenvolvimento do projeto realizado com foco na consciência ambiental: *Repensando o uso dos materiais em busca da sustentabilidade*.

Esses são apenas dois dos muitos exemplos de programas estabelecidos dentro do próprio sistema de ensino ou, ainda, simplesmente ações isoladas desses ou daqueles professores, que juntam suas forças em prol de uma educação melhor para seus alunos. Mas será que somente o envolvimento e o comprometimento de nossos educadores fazem a diferença no ato de educar e de aprender?

Apesar de ser o ponto central do processo, existem outras “lições” que fazem acontecer.

O que faz uma boa escola?

Bons resultados no vestibular? Boas notas nos boletins dos alunos? Uma escola onde a maioria dos alunos fica para exames ou reprova? (Parece incrível, mas conheço alguns professores que ainda acham que são excelentes profissionais porque reprovam, em séries mais avançadas, grande parte da turma.)

Será que uma boa escola é aquela que considera uma turma pequena, com um professor medíocre, melhor do que uma turma grande com professores líderes inspiradores? Podemos pensar na frase do professor Dr. Francisco Fialho, da Universidade Federal de Santa Catarina: “professores entusiasmados, alunos encantados”.

Uma boa escola é uma comunidade de pais, professores, funcionários e gestores que, em uma maioria muito mais significativa do que pensamos – apesar de sobrecarregada com uma variedade de tarefas pedagógicas e não-pedagógicas, e um rendimento financeiro medíocre –, executa um trabalho em busca do crescimento próprio e dos educandos sob sua responsabilidade.

Algumas lições que esses educadores têm para nós

Atividades extracurriculares

Possuir um bom programa, que desperte o interesse, curiosidade e motivação dos alunos, parceiros e outros professores, pode acrescentar um resultado bastante significativo. Estabelecer parcerias com fontes da comunidade também é um excelente diferencial, principalmente quando atinge o sucesso.

Tecnologia como ciência

O uso das ferramentas tecnológicas desperta nas crianças e adolescentes um desafio motivador. Isso porque nossos educandos têm a mente aberta para agregar o novo com mais facilidade do que os adultos. Porém, ferramentas tecnológicas são caras. Entretanto, é possível realizar um trabalho de alfabetização tecnológica, por exemplo, baseado em sucata e artes, ou seja, utilizar a criatividade e recursos disponíveis respeitando outro tipo de tecnologia: a da idéia.

Profissionais preparados

Incrementar e desenvolver a competência profissional das pessoas que fazem parte de nossa escola deve ser uma preocupação constante. Não quero dizer com isso que devemos bancar esse desenvolvimento, mas sim possibilitá-lo. Muitas escolas não permitem que seus professores profiram palestras ou desempenhem outras tarefas em organizações que não pertençam ao mesmo sistema ou ao mesmo grupo. Isso é coisa do século passado!

Se agirmos dentro de princípios éticos, a convivência com instituições diferentes das que trabalhamos possibilitará a observação, a percepção e a análise de outra realidade, assim como dará a oportunidade de exercitar a consciência social e cidadã.

Realizando um desenvolvimento harmonioso de nossos profissionais, teremos uma instituição que olha para dentro de si mesma e sabe que é mais gratificante e prazeroso ser melhor “com” do que ser melhor “de”.

Número ideal

Todos nós gostaríamos de classes com poucos alunos. Porém, muitas vezes, a realidade é outra. Para cada série, existe um número ideal, nem sempre pequeno, considerado mais ou menos um “ponto ótimo”, o qual ajuda – não só no gerenciamento da papelada de correção e burocracia – no preparo das aulas com um tempo significativo para isso e também para o desenvolvimento social, possibilitando opções de relacionamentos de amizade e coleguismo no grupo.

Como podemos ver nesses aspectos, os professores realizadores buscam diferenciais. Um exemplo pessoal: minha professora de piano, Dona Sarita, foi, na realidade, quem me despertou para o gosto da leitura. Quando eu dizia “Isso eu não sei”, ela repetia em seguida: “Você não sabe ainda”.

Essa atitude me despertou uma autoconfiança e me mostrou que eu poderia aprender o que quisesse e que nada era tão difícil. Sentia-me motivada para descobrir por conta própria e ler sobre qualquer assunto.

Gestores, vamos incentivar os professores a serem diferentes, a tentar, a ousar. Assim, construímos uma boa escola.

Obs.: Matéria extraída da revista *Profissão Mestre*.

Colaboração: Gilda Lück – Assessora pedagógica do grupo Dom Bosco, mestre em Educação pelo Lesley College (EUA) e doutora em Engenharia da Produção.

Ilustração: Patricia Rocha



Consciência GERA ATITUDE

Por Tony Carvalho

Albert Einstein, Santos Dumont, Beatles e Charlie Chaplin são alguns exemplos de personalidades que venceram a barreira do tempo e conseguiram registrar seus nomes na história da humanidade. Esses e outros personagens e acontecimentos marcantes das últimas décadas foram lembrados pelos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Luiza Marinho, em Oswaldo Cruz, durante a realização do projeto *Atitudes que mudaram o mundo*. A culminância resultou na Feira Cultural da escola em que cada turma retratou uma década, através de dramatizações, danças, apresentações multimídia, maquetes, painéis e cartazes.

Segundo a professora de História, Valéria Muniz, a proposta do projeto foi contribuir na formação da consciência dos alunos, estimulando-os a praticar ações positivas na comunidade onde vivem. "O objetivo foi instigar o nosso corpo discente a mudar o espaço em que vive com pequenas atitudes que possibilitassem uma reflexão sobre as questões do bairro, da cidade e do mundo, criando assim uma consciência cidadã", justifica.

Durante a Feira, os visitantes observaram, em cada estande, registros de fatos e de pessoas que contribuíram de alguma forma para mudanças no comportamento da sociedade. Todas as disciplinas participaram das atividades de forma integrada e cada professor atuou como orientador de uma turma. Na avaliação da professora de Língua Inglesa, Luzia Cunha, projetos que envolvem toda a comunidade escolar contribuem para o desenvolvimento da maturidade do aluno, solidificando suas bases éticas e morais diante da sociedade.

O projeto é composto de duas etapas: na primeira, os alunos pesquisaram e selecionaram os acontecimentos científicos, culturais e políticos de cada década. Na segunda parte, cuja culminância será no terceiro bimestre durante a Feira de Ciências, cada turma terá de apresentar uma ação prática que, de alguma forma, possa contribuir para um mundo melhor. "Inicialmente os alunos tomaram consciência de algumas atitudes que transformaram a nossa história. Em seguida, eles é que irão tomar pequenas atitudes que ajudarão a modificar o cotidiano das pessoas que estão à sua volta. Pode ser uma ajuda a uma entidade filantrópica, um trabalho voluntário no bairro ou mesmo atuando como agente multiplicador na

As turmas do Ensino Médio reproduziram, em cada estande, registros de fatos e de personagens que contribuíram de alguma forma para mudanças no comportamento da sociedade





Entre as várias atrações exibidas na Feira Cultural, destaque para a apresentação de capoeira feita por um grupo de alunos e para o estande que abordou a evolução tecnológica na década de 90



comunicação, que é inerente ao ser humano, eles pesquisaram intensamente para reproduzir vestimentas, criar painéis e selecionar músicas que reproduzissem o pensamento e o comportamento social de cada década. Esse mergulho nos fatos que mais refletiram na sociedade fez com que os alunos se sentissem parte da história e percebessem que também são capazes de promover mudanças agindo como cidadãos mais conscientes”, afirma.

comunidade, transmitindo ensinamentos úteis sobre saúde e meio ambiente a pessoas que não tenham tanto acesso a essas informações”, explica a professora de Química, Andréia Guaspari.

O aluno Guilherme Martins e seus colegas da 2.ª série destacaram a Teoria da Relatividade de Albert Einstein, que revolucionou o mundo ao substituir os conceitos independentes de espaço e tempo da Teoria de Newton pela idéia de espaço-tempo como uma entidade geométrica. Já os alunos da 3.ª série estudaram a década de 90 e destacaram o fim do *Apartheid*, a atuação do líder político Nelson Mandela, a Guerra do Golfo, o Plano Real e os avanços da tecnologia. “Fizemos um verdadeiro passeio histórico, visitando diferentes culturas e extraindo fatos e personagens que fizeram a diferença”, conta a aluna Gabrielle Eboredo.

Para a professora de Língua Portuguesa, Flávia Ribeiro, os resultados da primeira etapa do projeto já podem ser mensurados pelo entusiasmo dos aprendizes durante a apresentação dos trabalhos. “Os alunos vivenciaram uma série de situações. Além da própria



Na avaliação da diretora geral da escola, professora Márcia Mello de Oliveira, o grande benefício pedagógico do projeto está na contextualização das atividades. “Buscamos instigar o aluno a construir o conhecimento. Com isso, percebemos um maior envolvimento das turmas. Elas estão se unindo para fazer alguma coisa. Às vezes pensamos que as ações têm de ser grandiosas, mas são as atitudes individuais que nos levam a um mundo melhor. O simples fato de dizer *obrigado* ou *por favor* já propicia um ambiente melhor para interagir com o outro”, finaliza.



Após o evento, a equipe de professores da escola posa para foto

Os alunos se caracterizaram com vestimentas e apresentaram esquetes musicais que reproduziram fielmente a forma de pensar e agir de cada década

Colégio Estadual Luiza Marinho
Rua Fernandes Marinho, 75 – Oswaldo Cruz – RJ
CEP: 21351-360
Diretora: Márcia Mello de Oliveira
Tel.: (21) 2450-3103/3390-0635
Fotos: Marcelo Ávila



Mudanças na Ortografia da Língua Portuguesa

A partir de janeiro de 2008, Brasil, Portugal e os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste – terão a ortografia unificada.

O português é a terceira língua ocidental mais falada, tendo à sua frente apenas o inglês e o espanhol. A ocorrência de ter duas ortografias atrapalha a divulgação do idioma e a sua prática em eventos internacionais. Sua unificação, no entanto, facilitará a definição de critérios para exames e certificados para estrangeiros.

Com as modificações propostas no acordo, calcula-se que 1,6% do vocabulário de Portugal seja modificado. No Brasil, a mudança será bem menor: 0,45% das palavras terá a escrita alterada. Mas, apesar das mudanças ortográficas, serão conservadas as pronúncias típicas de cada país.

O que muda na ortografia em 2008:

As paroxítonas terminadas em “o” duplo, por exemplo, não terão mais acento circunflexo. Ao invés de “abençôo”, “enjôo” ou “vôo”, os brasileiros terão que escrever “abençoo”, “enjoo” e “voo”.

Mudam-se as normas para o uso do hífen.

Não se usará mais o acento circunflexo nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos verbos “crer”, “dar”, “ler”, “ver” e seus decorrentes, ficando corretas as grafias “creem”, “deem”, “leem” e “veem”.

Criação de alguns casos de dupla grafia para fazer diferenciação, como o uso do acento agudo na primeira pessoa do plural do pretérito perfeito dos verbos da primeira conjugação, tais como “louvámos” em oposição a “louvamos” (presente do indicativo) e “amámos” em oposição a “amamos” (presente do indicativo).

O trema desaparece completamente. Estará correto escrever “linguiça”, “sequência”, “frequência” e “quinqüênio” ao invés de lingüiça, seqüência, freqüência e qüinqüênio.

O alfabeto deixa de ter 23 letras para ter 26, com a incorporação de “k”, “w” e “y”.

O acento deixará de ser usado para diferenciar “pára” (verbo) de “para” (preposição).

Haverá eliminação do acento agudo nos ditongos abertos “ei” e “oi” de palavras paroxítonas, como “assembléia”, “idéia”, “heróica” e “jibóia”. O certo será assembleia, ideia, heroica e jiboia.

Em Portugal, desaparecem da língua escrita o “c” e o “p” nas palavras em que eles não são pronunciados, como em “acção”, “acto”, “adopção” e “baptismo”. O certo será ação, ato, adoção e batismo.

Também em Portugal elimina-se o “h” inicial de algumas palavras, como em “húmido”, que passará a ser grafado como no Brasil: “úmido”.

Portugal mantém o acento agudo no “e” e no “o” tônicos que antecedem m ou n, enquanto o Brasil continua a usar circunflexo nessas palavras: académico/acadêmico, génio/gênio, fenómeno/fenômeno, bónus/bônus.

Fontes: Revista Isto É, Folha de São Paulo e Agência Lusa

Na grande festa
da literatura,
você é nosso
convidado especial.



XIII
BIENAL
DO LIVRO

13 a 23 de setembro de 2007
Riocentro • Rio de Janeiro

Professor, você tem acesso gratuito à XIII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro: basta fazer o cadastro no site www.bienaldolivro.com.br.

Não perca essa oportunidade e participe de encontros com autores, debates, mesas redondas e palestras sobre o mundo da literatura, filosofia e educação – uma programação ideal para a reciclagem e atualização de profissionais da educação.

Assim como os professores, a Bienal do Livro incentiva o hábito da leitura e acredita na importância da educação para um futuro melhor.

Patrocinador Oficial:

 Embratel

 Light

 BR
PETROBRAS

Promoção:



 Fagga

Informações:

Tel: 21 3521-1590

bienal@fagga.com.br

www.bienaldolivro.com.br

Apoio:



Ministério
da Cultura



SECRETARIA
DE CULTURA

INSTITUTO
DE INCENTIVO
À CULTURA



Uma visão holística do mundo

Aprendizes discutem questões ligadas à destruição e má conservação do planeta

Por Tony Carvalho

Com o objetivo de despertar o interesse dos alunos a partir de atividades pedagógicas variadas, o Colégio Estadual São Francisco de Paula, em Nova Iguaçu, desenvolveu um projeto de integração escolar tendo como eixo condutor o tema *Saúde da terra: uma visão holística do mundo*.

Segundo a professora Aleksandra Machado, diretora geral, a metodologia empregada no projeto está coerente com o projeto político-pedagógico da escola e atende às necessidades e expectativas das turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ao propor uma visão holística do planeta, os educadores da escola estimularam os

alunos a buscar um entendimento integral dos fenômenos. “A proposta foi fazer uma abordagem no campo das ciências humanas e naturais, priorizando o entendimento integral dos fenômenos, em oposição ao procedimento analítico em que seus componentes são tomados isoladamente”, explica a professora.

As atividades desenvolvidas abordaram temas como o aquecimento global, a internacionalização da Amazônia e a qualidade de vida. Durante as etapas do desenvolvimento do projeto, procurou-se demonstrar a abrangência desses temas, de maneira que a sua complexidade evidenciar-se na implementação de pesquisas, as quais sempre suscitarão uma multiplicidade de indagações de conteúdo variado, ensejando a formação de equipes interdisciplinares.

Cada professor procurou adequar o conteúdo estudado em sala de aula a um segmento do projeto. A professora de História Vilma França, por exemplo, orientou o desenvolvimento das atividades apresentadas pelos alunos da 7.ª série. Eles construíram maquetes abordando o aquecimento global. Simultaneamente, durante as aulas de História, a turma estudou a Revolução Industrial e as conseqüências advindas com a instalação das primeiras fábricas. “A partir dessa ligação dos fatos, fica mais fácil para o aluno entender um dos processos que desencadearam a destruição das florestas, a poluição dos mares e dos rios”, afirma.

Érika Vieira, aluna da 3.ª série do Ensino Médio, apresentou uma maquete mostrando



Alunos da 3.ª série do Ensino Médio apresentaram gráficos e cartazes sobre o índice de desmatamento na Amazônia



As causas e efeitos da chuva ácida, considerada um dos principais problemas ambientais nos países industrializados, foram abordados pelos alunos do Ensino Médio

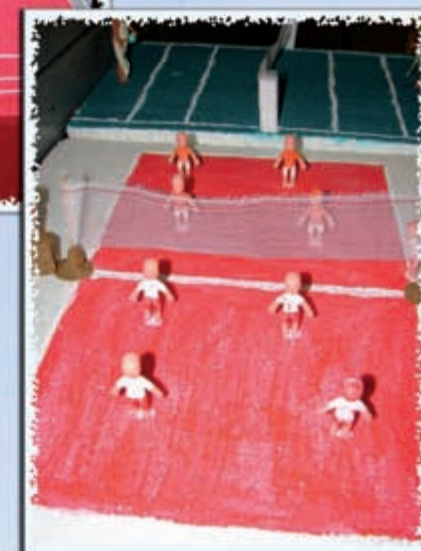


Índices alarmantes de destruição da flora e da fauna na Amazônia. "Só em um ano o desmatamento aumentou em 87%. Já há projetos de reflorestamentos, mas ainda falta conscientização dos donos de madeireiras", lamenta. A aluna Ângela Amaral, da 7.ª série, é nativa da tribo Tupinambá, na Bahia. Ela aproveitou os conhecimentos da cultura indígena para tentar conscientizar os visitantes sobre a atenção que se deve dar à mãe natureza. "Quisemos valorizar as raízes do nosso povo e ao

mesmo tempo revelar as pigmentações que podem ser obtidas a partir das sementes e das flores", conta a professora de Artes Plásticas, Sandra Maria.

A professora de Língua Portuguesa, Lenita Santos, desenvolveu com os alunos da 6.ª série o replantio de mudas no jardim da escola e promoveu uma corrida rústica pelo bairro. Já os alunos da 8.ª série aproveitaram os jogos pan-americanos para enfocar as práticas esportivas como uma atitude positiva

Os jogos Pan-americanos foram retratados em várias maquetes construídas pelos alunos, que apontaram a prática de atividades esportivas como uma das alternativas para manter a saúde física e mental



para a saúde e o bem-estar físico.

Os alunos da 2ª série apresentaram cartazes explicando as causas e efeitos da chuva ácida. Na avaliação do professor de Biologia, Luciano Almeida, a comunidade escolar só tem a ganhar com a política de projetos extra-sala de aula. "A nossa preocupação é despertar o aluno para o que está acontecendo à sua volta. Pequenas atitudes no dia-a-dia farão grandes diferenças no futuro", completa. Outras turmas do Ensino Médio apresentaram vídeos sobre energia alternativa e encenaram esquetes sobre meio ambiente.

Durante todo o dia, os alunos também participaram de palestras: o pesquisador Luis Henriques Soares, da Embrapa, falou sobre agroenergia e funcionários da Fundação Nacional de Saúde explicaram o que a comunidade pode fazer para evitar doenças provocadas pelo acúmulo de lixo e pela falta de saneamento básico.

Após a culminância do projeto, alunos e professores demonstravam satisfação com os resultados obtidos. Contudo, eles sabem que, como agentes multiplicadores, o grande desafio é desencadear uma nova conduta comportamental na comunidade, mostrando que cada cidadão é uma peça fundamental neste novo paradigma do século XXI.

Colégio Estadual São Francisco de Paula
 Travessa Santana, 71 – Parque São Francisco – Nova Iguaçu – RJ
 CEP: 26355-370
 Diretora Geral: Alexsandra Machado
 Tel.: (21) 2764-4034
 Fotos: Tony Carvalho

Feira das Nações

Nesse mundo tem pracinha, e na pracinha um cidadão

Por Sandra Martins

Cadê a bandeira?

Olha as maquetes? Calma, pessoal!

Põe o painel ali. Por favor, cuidado com o painel. Cadê as toalhas das mesas dos juízes?! Pura tensão. Mas uma tensão agradável. Com gosto de dever cumprido e orgulho de tanta dedicação. Eis o momento: quase um silêncio. A leitura da carta-manifesto *Declaração Universal dos Direitos do Cidadão da Pracinha* inicia a solenidade de abertura da Olimpíada *Feira das Nações 2007* da Escola Municipal Pracinha João da Silva, em Bangu, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Como na versão oficial, conhecida mundialmente, o aluno-atleta faz um passeio olímpico sendo seguido pelas outras bandeiras dos países participantes da competição internacional.

Flashes das câmeras digitais, alegria, risos, muitas emoções que explodem em coloridos diversos, tais quais as bandeirinhas que enfeitavam a quadra da escola, estalando de novo. Em coro alunos e professores mostraram que todo o trabalho desenvolvido em dois bimestres havia compensado, em muito, os objetivos do projeto *Feira das Nações 2007: Nesse mundo tem pracinha, e na pracinha um cidadão*. O evento foi idealizado e coordenado por Fábio Daniel da Cunha Moreira – um misto de professor, faz-tudo e animador de equipes –, que não escondia o orgulho de ter possibilitado, através deste projeto, que alunos e escola se tornassem parceiros na construção de cidadãos.

Nove estandes, montados pelos estudantes, apresentavam um pouco da cultura de povos de nove países – Brasil, México, Egito, França, Itália, Inglaterra, China, Alemanha, Estados Unidos. Cada um foi representado por uma equipe – formada por alunos de duas turmas – que teve a incumbência de cumprir várias tarefas como provas na gincana. Os três primeiros lugares foram conquistados pela Alemanha, a Itália e, é claro, o Brasil.

“Este foi o primeiro evento realizado na escola desde a sua inauguração em 1964. Não havia uma bandeira da própria escola. Agora, por conta de uma das tarefas, foi eleita uma bandeira oficial da Escola Municipal Pracinha João da Silva, feita pelos próprios alunos”. Para o professor

Daniel, a comunidade escolar sofreu uma transformação radical. “Da corriqueira baixa auto-estima, não só dos estudantes como também de toda a comunidade escolar, há uma outra forma de olhar e de vivência com a escola e com todos que convivem neste espaço. Podemos dizer que estamos começando um novo momento,” disse animado.

Da idéia inicial à implantação da proposta de trabalho, muitos obstáculos foram superados. Não havia o hábito de pesquisa nem o de leitura. Faltavam também identificação com a escola e interação com colegas do outro turno – todos esses problemas precisaram ser sanados. “Além de não saberem usar a enciclopédia, os alunos também não sabiam que a escola era deles. Que ela fazia parte de suas vidas. E o mesmo se dava com a própria escola: não tinha sequer uma bandeira, que fosse a sua identidade. Ela não se conhecia”. Para Fábio Daniel a perspectiva do trabalho era envolver os alunos e a escola numa atividade lúdica, respeitosa, viva.

O primeiro passo para a construção do projeto *Feira das Nações 2007* foi a apresentação da idéia aos professores. De pronto, as professoras Ana Cristina Gullo, de Inglês, Neuza Drumond, de Língua Portuguesa, Joelma Ventura, de Artes, e a coordenadora pedagógica Cristina Gomide se engajaram e criaram uma comissão coordenadora encabeçada por Fábio Daniel. Com a adesão foi garantida a interdisciplinaridade, fundamental para o êxito do trabalho, que teve como foco a cidadania, mas que explorava também questões ligadas ao meio ambiente. Escolhidos os países, definidas as tarefas, o passo seguinte foi conversar com os alunos.

Entre as tarefas, estava a criação da bandeira oficial da escola. As 18 turmas, dos turnos da manhã e da tarde, foram divididas em nove equipes, cada uma correspondendo a um país: 5.^a e 8.^a, 6.^a e 7.^a e 5.^a e 7.^a Uma vez por semana, um país se reunia na sala *atelier* com a professora-coordenadora. Os alunos recebiam as tarefas e se reorganizavam criando subgrupos: de pesquisa, de confecção da bandeira, de produção textual para a carta-manifesto.

A falta do hábito de fazer pesquisas foi um dos primeiros obstáculos a serem superados. “Eles não sabiam o que

Direito, dever, responsabilidade e respeito são alguns dos valores presentes no cotidiano dos aprendizes



Empenhados, os grupos confeccionaram bandeiras, cartazes e várias maquetes mostrando a cultura de países de todos os continentes

era uma enciclopédia. Achavam que pesquisa era copiar o texto. Os pais reclamavam porque eles não sabiam o que era para fazer na pesquisa.”, disse Fábio Daniel.

“Na verdade, nós conseguimos muita coisa: eu não acreditava que conseguiríamos tanto. A intenção não era que eles fizessem coisas maravilhosas, mas eles conseguiram produzir, e muito. Uma equipe fez uma maquete, a outra viu e quis fazer uma melhor. Um grupo resolveu pintar camisetas, os outros fizeram também”, disse o professor.

O coordenador do projeto observa que os alunos começavam a entender o sentido do espírito de solidariedade, pois, mesmo tendo cumprido suas tarefas, eles passaram a ajudar os colegas da equipe que porventura encontrassem dificuldades para terminar sua parte. “Era comum ver alunos da manhã ficarem até tarde, ou os da manhã vindo mais cedo. Como também responsáveis ligando perguntando se o filho estava aqui e nós avisávamos que estava no colégio trabalhando com sua equipe. Da falta de iniciativa que mostravam antes, de repente eles perceberam que poderiam eles mesmos, agendando os horários das turmas no ateliê, orientar seus colegas a deixarem limpas as dependências da escola após as atividades das equipes,” salientou.

As tarefas foram distribuídas de acordo com as disciplinas e seus professores. História coordenou a construção da bandeira da escola. Os alunos, individualmente, foram convidados a fazer uma bandeira que representaria a identidade da escola contendo elementos gráficos, textos e cores. Eles deveriam contextualizar os elementos de sua bandeira através de uma redação no verso de seu trabalho. Teriam que explicar o porquê das cores e tentar conhecer a história da própria escola, que se situa num local que fora no passado um laranjal. “Todo dia eu contava a história de uma bandeira diferente, porque ela tem uma história. Todo mundo tem uma história. Assim como eles têm uma história e terão que saber que fazem parte dela. Esse resgate foi muito importante, para fazer com que eles vissem que a escola também faz parte da história deles”.

Cada equipe elegeu sua bandeira vencedora, e uma delas foi eleita para representar a Escola Municipal Pracinha João da Silva. Os países também foram representados por bandeiras feitas de material reciclado. Esta tarefa ficou sob a coordenação de Ciências.

Escolher qual a melhor opção de bandeira não deve ter sido tarefa nada fácil. Pois, de acordo com o professor Fábio Daniel, surgiram ótimas idéias. “Eles começaram a criar histórias: escudo com espadas representava as guerras, o escudo era para defender e a espada para lutar. O símbolo do PAN homenageava os esportes. O lápis, a criatividade; as folhas, a sabedoria; a cor amarela, a riqueza do aprendizado; e o verde, a esperança dos estudantes”. As bandeiras “perdedoras” no dia da gincana compuseram um varal expositivo.

Os alunos deram novos significados para



as cores, para os elementos. A aluna Evelin Alves, em sua composição, afirmou que não queria ser escolhida, mas sim lembrada. Já Victor da Silva dos Reis em uma faixa representou a esperança de alguns alunos em estudar e poderem ir a uma faculdade.

Os painéis dos países, os estandes e cartazes foram trabalhados com apoio da Geografia. A Educação Física organizou um campeonato de bola ao cesto, que contou com a animação de torcidas organizadas. Das maquetes, todas muito criativas, algumas chamam mais atenção pelo inusitado, como o trabalho apresentado pela turma 1901, que construiu a Pracinha João da Silva e desenhou em 3D (terceira dimensão) o Monumento dos Pracinhas localizado no Aterro do Flamengo.

Uma tarefa interessante ficou por conta da Matemática: um jogo de correio. As equipes faziam perguntas entre elas usando o correio. A instrumentária foi desenvolvida com apoio de Língua Estrangeira, até porque eles teriam que travar conhecimento com culturas estrangeiras.

Um trabalho como este, de valorização do aluno, que aprendia a se ver como construtor da própria história e partícipe da história do mundo, não poderia ficar restrito ao espaço territorial. As suas visões de mundo também teriam que ser mostradas. Mas como? A solução encontrada por Fábio Daniel foi criar uma carta-manifesto para o mundo. Coordenados pela disciplina de Português, os alunos fariam cada um uma carta e cada equipe elegeria sua vencedora. Juntas elas comporiam a *Declaração Universal dos Direitos do Cidadão do Pracinha*, que seria mandada para a Unicef e a ONU. Maria Alice Pereira, 15 anos, da 1801, líder da equipe do México, sintetiza o orgulho que sentem pela atividade: “Nossa escola nunca fez uma festa, e inaugurar a quadra com um trabalho nosso é ótimo. Mostramos que somos responsáveis. A gente também quer saber como conduzir. Para isso temos que também aprender a ser mais responsáveis. Minha mãe diz que este trabalho também é nosso futuro.” Que assim seja.

Escola Municipal Pracinha João da Silva

Praça do Nordeste – s/nº – Bangu – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 21840-450

Tel.: (21) 3331-2090

Coordenador: Professor Fábio Daniel

Fotos: Marcelo Ávila



Estudantes elegem a bandeira da escola – Símbolo de construção dos cidadãos do bairro, da cidade, do estado e da nação brasileira

Medalha de Ouro para a Educação

Suor, adrenalina, trabalho de grupo, torcida, disciplina, união e técnica. Estes elementos são fundamentais para uma equipe conquistar medalhas em competições esportivas. Foi exatamente este o espírito da equipe brasileira presente nos jogos Pan-americanos, realizados no Rio de Janeiro. Mas em Nova Iguaçu, no CIEP 373, Brigadeiro Teixeira, estes mesmos valores também contagiaram alunos e professores, que aproveitaram a realização deste evento continental para promover uma atividade com resultados positivos para a educação dos mais de 400 alunos que estudam na escola.

Educando com o PAN foi a proposta desenvolvida pela direção da escola. O evento que aconteceu entre os dias 9 e 12 de julho teve como fim incorporar os jogos Pan-americanos e usá-los como estratégia para atingir alguns objetivos para o final do primeiro semestre no CIEP. "Este projeto nasceu realmente para aproveitar os jogos. Queríamos uma atividade que estivesse ligada ao Pan e ao Parapan, e que servisse para darmos aos alunos algo diferente e produtivo para a educação deles", confirmou a diretora Edilene Lamboni.

No planejamento da atividade, valorizar o trabalho em grupo, facilitar a transdisciplinaridade e contribuir para a formação e aproximação da comunidade escolar estavam entre os principais alvos. O evento do CIEP

Um coral representando o mascote dos jogos emocionou a todos

Brigadeiro Teixeira nasceu nas conversas informais entre Rosane Barros, professora de História, e Vanessa Pena, de Geografia. "Saíamos da escola sempre pensando o

CIEP usa os jogos Pan-americanos para estimular a união e o aprendizado

Por Wellison Magalhães

que poderia ser feito neste lugar", explicou Vanessa.

Fincada num bairro carente de Nova Iguaçu, a escola possui poucas opções de atividades para os alunos. Para suprir essa lacuna a equipe pedagógica usou as competições para movimentar a comunidade no entorno do CIEP, e desenvolver entre os alunos o espírito esportivo. Foi mais de um mês de planejamento, que começou com a reunião do conselho no 1.º bimestre.

A idéia não era colocar sala contra sala, mas desenvolver em toda a escola um sentimento de união. Por isso os grupos foram divididos em cores, e para fazer parte dele era necessário que houvesse representantes de faixas etárias e turmas diferentes. E conseguiram!

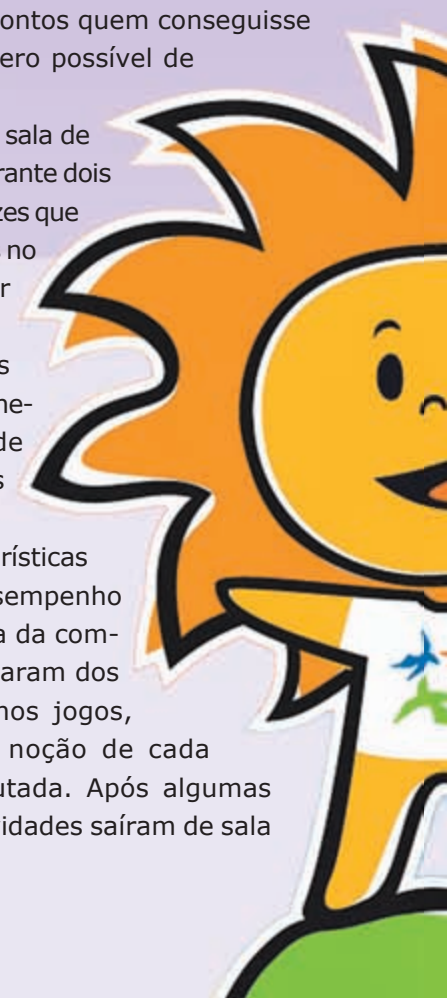
As cores azul, vermelha, amarela, roxa, laranja e verde foram as escolhidas para representar os grupos. Para cada um deles foi eleito um líder, que tinha não apenas a função de coordenar as atividades do grupo, mas de agregar a todos para participarem do evento. "Um dos objetivos era a integração de todos. Ganhava mais pontos quem conseguisse desenvolver as atividades com um maior número possível de pessoas", disse a professora Rosane.

Os jogos da escola começaram na verdade em sala de aula. A primeira tarefa era organizar os grupos. Durante dois dias todos os grupos tiveram a tarefa de fazer cartazes que falassem de todos os países participantes dos jogos no

Rio de Janeiro. Na atividade era possível explicar

noções de geografia e de história, já que muitos países eram desconhecidos e algumas de suas peculiaridades também.

Além das características das nações e do desempenho dos países na história da competição, os alunos falaram dos esportes presentes nos jogos, dando a todos uma noção de cada competição que seria disputada. Após algumas semanas de trabalho, as atividades saíram de sala





de aula para ir para as quadras. Ali seria a culminância do projeto, que teve a cobertura inclusive dos jornais locais.

A cerimônia de abertura foi iniciada com o hasteamento da bandeira feito pelo aluno Emerson da Conceição Nicolau, de 12 anos, e com o toque do Hino Nacional Brasileiro. Houve ainda a participação dos alunos do C.A., apresentando a dança do sol, e os da 4.ª série com a dança de abertura dos jogos. Futebol, corrida com barreiras e outras atividades fizeram parte da programação. Na competição de embaixadinhas, o grande destaque foi o aluno Alan Afrasa da Conceição, de 16 anos, que acabou sendo uma grande surpresa para os professores. "Alan, que antes era disperso e desinteressado na escola, foi um dos mais entusiasmados participantes de todo o evento", disse a diretora.

Os alunos participaram e conseguiram mobilizar a todos. Até os do Ensino Fundamental, que não estavam diretamente ligados à competição, participaram de todas as atividades como torcedores. Evelyn Maciel, de 9 anos, aluna da 3.ª série disse: "fiquei feliz por participar dos jogos e torcer por todos. Na escola a gente aprende de muitas formas", sentenciou.

Um momento emocionante do encontro foi a presença do jovem Isac Nielsen Gomes, de 17 anos, ex-aluno do CIEP, hoje atleta dos 200 metros, que treina no Miécimo da Silva, preparando-se para os próximos jogos. No final da competição, o grupo vermelho, que teve como grito de guerra "*vermelho é sangue, está no coração, é a equipe cem por cento união*" ficou em primeiro lugar, deixando o azul em segundo. Para cada participante uma medalha e a promessa de um passeio turístico pelos principais pontos da cidade maravilhosa.

O envolvimento foi completo, afirmou a diretora Edilene. Todo o quadro de professores, funcionários e até as mães representantes estiveram presentes colaborando para o sucesso do encontro. Além delas, a coordenadora do Metropolitano 1, Maria Cristina, participou do encerramento da atividade. "Amei o que a escola fez. Ela encontra-se viva, dinâmica, dizendo sim à vida", filosofou entusiasmada a diretora Edilene Lamboni, citando Paulo Freire.

Os jogos Pan-americanos deixam sempre a mensagem da superação, da força, da garra e da luta por um objetivo. O CIEP 373, Brigadeiro Teixeira, terminou seus jogos reafirmando que é possível vencer todas as dificuldades, se forem encontrados corações apaixonados pela arte de educar. Para eles, a medalha de ouro é certa.



As crianças da 4.ª série fizeram bonito na abertura dos jogos



Parceria Social é ouro!

Uma das grandes esperanças do atletismo brasileiro, a velocista Aline Torres, sexta melhor do ranking geral do país, garante que o apoio da Appai – Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro – foi fundamental para que ela garantisse a participação em uma das mais importantes competições do esporte mundial: os Jogos Pan-americanos 2007.

"Eu fiquei 4 anos sem treinar, por falta de recursos, achando que não dava mais para voltar às pistas. E quando resolvi voltar, com apenas quatro meses de treino consegui o índice para participar do Troféu Brasil" – uma das mais importantes competições realizadas no país.

"E foi nessa época que eu comecei a receber o apoio da Appai. A Associação me proporcionou uma total reavaliação física, alimentar e, conseqüentemente, psicológica. O que foi decisivo para eu ter conseguido conquistar a segunda colocação na minha série e a sétima colocação geral nos 200 metros rasos.

Com a significativa melhora no meu condicionamento físico, participei de outras competições e consegui o índice para participar dos jogos Pan-americanos. Espero, em breve, estar participando de outras competições e assegurando a minha ida para Pequim onde estará sendo disputado o maior evento esportivo do planeta: as Olimpíadas 2008", garante a atleta.

Para o presidente da Appai Julio Cesar da Costa o apoio dado à atleta faz parte de um trabalho de Parceria Social, indispensável à cultura, que compõe a estrutura da Associação. "A Appai vem realizando, e não apenas com a Aline, ações de cunho social, como as realizadas com o INCA e com o Hospital Gaffrée e Guinle, consolidando, de fato, o seu objetivo de ser, cada vez mais, uma Organização Socialmente Responsável, interagindo em diversos setores de apoio à comunidade. E para a Associação é motivo de orgulho ver essa jovem de origem humilde escrever seu nome entre as maiores estrelas do atletismo brasileiro", conclui.

Ciep 373 – Brigadeiro Teixeira
End. Antiga Estrada Rio-São Paulo, s/n - Nova Iguaçu - RJ
CEP: 26.365-240
Tel.: (21) 2686-9497
Diretora: Edilene Lamboni
Fotos cedidas pela escola



Trabalhando com carinho a natureza

Por Tony Carvalho

Compreender que o meio ambiente é o elemento essencial à vida e ao bem-estar. Esse é o objetivo específico do projeto *Trabalhando com Carinho a Natureza*, desenvolvido pela Creche Municipal Silveirinha, em Deodoro. As atividades possibilitaram às crianças vivenciar diferentes culturas regionais, estimulando a consciência ambiental e a preservação dos seres vivos em extinção.

Através da exibição de vídeos, contação de histórias, construção de maquetes e murais, os alunos tiveram contato com temas como desmatamento, queimadas, poluição das águas, mudanças climáticas, entre outros. "A nossa proposta é conscientizar a comunidade escolar sobre os problemas ambientais e incentivar nossas crianças a preservar o meio ambiente saudável", justifica a diretora da creche, professora Marilene Ramos Ferreira.

Cada turma trabalhou uma questão ambiental específica de acordo com os interesses e necessidades das crianças. A turma das professoras Irene, Ísis, Andréia e Marlene trabalhou com terrário e insetos de jardim. Após a contação de histórias, as crianças passearam pelo jardim da escola e em seguida, durante as aulas de arte, confeccionaram com colagens, pinturas e dobraduras os insetos observados no passeio.

Já a turma das professoras Vilma, Marcelene, Juliana e Monike se dedicou ao trabalho com o

solo e a germinação, realizando o plantio de sementes de feijão e de girassol. Enquanto participavam do plantio, as crianças tiveram contato com a terra, pedrinhas e gravetos. A prática aguçou a curiosidade dos alunos e, a cada resposta das professoras, percebia-se o entusiasmo da turma.

As professoras Luciana, Elisa e Jaqueline trabalharam com seus alunos o reaproveitamento de sucatas. Elas observaram, através de conversa informal, que as crianças não tinham noções de reaproveitamento de materiais que são jogados no lixo, o que permitiria construir uma consciência crítica sobre o tema apresentado. Após selecionar jornais, caixas de papelão e garrafas *pet*, os alunos

As atividades desenvolvidas pelas crianças estimularam a consciência ambiental e a preservação dos seres vivos em extinção





aplicaram técnicas diferenciadas e confeccionaram livros de histórias.

Enquanto isso, as professoras Luciana Moreira, Janete e Aparecida abordaram a coleta seletiva de lixo. Elas observaram que na comunidade não existem coletores específicos para o lixo e que as crianças costumavam jogar papel no chão. As professoras também observaram que os familiares dos alunos têm pouco conhecimento sobre a importância desta prática para o meio ambiente e para uma vida saudável. Partindo desse pressuposto, elas iniciaram o trabalho em sala de aula com uma conversa informal sobre o local em que cada um está acostumado a colocar o lixo caseiro. "Usamos histórias como Chapeuzinho Vermelho e os Três Porquinhos para inserir as cores das lixeiras e o que deve ser colocado em cada uma", explica Luciana.

A turma das professoras Rosane, Andréa e Simone enfocou a preocupação com as espécies que estão em extinção. Durante as atividades de conscientização sobre a importância da preservação da fauna, as crianças trabalharam com argila, massa de modelar, colagem e pintura para representar alguns animais.

As professoras Sebastiana, Ana Paula, Jaqueline e Josiane aproveitaram a criatividade das crianças para

produzir um grande painel da natureza, utilizando giz de cera, papel laminado e crepom. Com a prática foi possível desenvolver a noção de cores, além do respeito e do cuidado pela preservação da natureza.

Durante a culminância, além da exposição dos trabalhos, os pais puderam assistir a apresentações de esquetes musicais e participar de uma caminhada em frente à creche. "É importante que os pais estejam presentes em atividades como essa para que as crianças se sintam valorizadas", afirma Fernanda Oliveira, mãe do Caio.

Para a professora articuladora Julia Regina Magdaleno, o projeto atingiu em cheio as expectativas. "Trabalhamos com a formação de futuros cidadãos. Cada criança é um agente multiplicador e esses projetos possibilitam a disseminação do conhecimento no núcleo familiar", conclui.

Creche Municipal Silveirinha
Rua Calixto Silva, s/nº – Deodoro
CEP: 21616-180
Tel.: (21) 2457-4375
Diretora: Marilene Ramos Ferreira
Fotos: Marcelo Ávila
Colaboração: Marcela Figueiredo



Durante a culminância do projeto, além da exposição dos trabalhos, os pais puderam assistir a apresentações de esquetes musicais e participar de uma caminhada em frente à creche

ABAIXO
A
POLUIÇÃO!



Ação Voluntária

Escola conveniada à UNESCO é exemplo de respeito e solidariedade

Por Tony Carvalho

Desde 2005, a Escola Municipal Frei Orlando, em Deodoro, vem desenvolvendo uma atividade de extensão que busca viabilizar a relação transformadora entre a escola e a comunidade através de um processo educativo e cultural. Trata-se do projeto de Ação Solidária, que ocorre sempre durante as festividades do aniversário da escola e conta com o auxílio de parceiros da comunidade como Grupo de Escoteiros, Hospital da Guarnição da Vila Militar, Sesc-Senac, TRE, entre outros órgãos.

O projeto político-pedagógico da escola já foi premiado com quatro selos de escola solidária e é uma das poucas instituições de ensino público no Rio de Janeiro especializadas em educação infantil. A escola atende a crianças com idades a partir de três meses a seis anos e conta com turmas de educação especial e de educação integrada. Dispõe ainda de dois pólos de bebês e sala de recursos para atender a alunos com dificuldades pedagógicas. "Como educadora, percebemos que as atividades realizadas com as turmas integradas fazem com que, desde cedo, as crianças aprendam a conviver com as diferenças, sem conflitos ou desconfianças", explica a professora Márcia Regina Dias.

Luciana Alves trabalha na Divisão de Educação da 8.ª Coordenadoria e fez questão de acompanhar o projeto. "Essas iniciativas promovem a integração de toda a comunidade escolar e possibilitam que os resultados sejam visualizados além dos muros da escola. Nós procuramos acompanhar o desenvolvimento

Os alunos das turmas de Educação Integrada fizeram apresentações de canto e dança

de projetos que nascem na escola. Nesse caso específico, em que a escola é exclusiva de Educação Infantil, é muito importante esse tipo de projeto. Para muitos, as atividades voltadas para essa faixa etária são apenas brincadeiras, mas a formação da cidadania começa desde pequeno. É um trabalho que deve começar

em casa com a família, mas a estrutura de sociedade que vivemos atualmente necessita que a escola esteja inserida nesse processo", justifica.

A diretora da escola, professora Roseli Fontes, concorda. "É nessa faixa de idade que se forma o cidadão. Até os seis anos, a criança registra no seu inconsciente os dados positivos ou negativos. Por isso, a nossa responsabilidade como educadores na Educação Infantil é muito maior. Exige atenção, amor e sensibilidade para detectar o que cada criança necessita", afirma.

Durante o Dia de Ação Solidária, a comunidade teve a oportunidade de medir a taxa de glicose, verificar o tipo sanguíneo e fazer tratamentos de beleza



Durante o Dia de Ação Solidária, a comunidade pôde verificar a tipagem sanguínea, medir a taxa de glicose, fazer tratamentos de beleza, tirar dúvidas ligadas ao processo eleitoral e ainda participar de atividades lúdicas com cordas e cabos instalados pelos Escoteiros. A escola também aproveitou o evento para promover uma campanha de doação de alimentos não perecíveis para uma casa geriátrica sediada no bairro. No dia da entrega dos mantimentos, as crianças visitarão os idosos, não apenas como um simples ato de aproximação entre gerações, mas principalmente como mais um aprendizado de convivência em sociedade.

Na avaliação de Ângela Veloso, mãe da aluna Bruna, a escola está de



Os alunos também participaram de atividades lúdicas com cordas e cabos instalados pelos Escoteiros

parabéns pela metodologia empregada. "A gente percebe a participação de toda a comunidade. É importante para a criança assimilar a presença dos pais junto à escola", afirma. Ana Ruth Monteiro é mãe de aluno e psicóloga. Ela é uma das responsáveis pelo Núcleo que presta atendimento voluntário na escola. "Reunimos algumas profissionais que se dispõem a prestar atendimentos a crianças e suas famílias. São médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais dispostos a trabalhar como subsídio pedagógico na integração da comunidade escolar", explica.

Aprender a viver juntos, aprender a fazer, aprender a ser. Esses são alguns dos pilares recomendados pela UNESCO para as escolas conveniadas. A escola Frei Orlando é uma delas e, pelos depoimentos de pais e professores, pode-se concluir que ela vem seguindo à risca essas diretrizes, respeitando os valores do pluralismo e da compreensão mútua.

A escola montou um estande expondo trabalhos produzidos pelos alunos durante o período letivo



A escola, que comemorou 37 anos de atividades, prestou uma homenagem ao patrono da escola, frei Orlando

Escola Municipal Frei Orlando
Avenida Duque de Caxias s/nº – Vila Militar
Deodoro – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 21615-220
Diretora: Roseli Fontes
Fotos: Marcelo Ávila



Planeta Terra



Escola Estadual de Campo Grande realiza feira para discutir o aquecimento global

Por Wellison Magalhães

A Natureza tem gritado. Os homens começaram tarde a ouvi-la. As conseqüências são desastrosas. Mas uma campanha de âmbito mundial tem sido cada vez mais popularizada, em prol do planeta. Este grito por socorro ecoou, de forma concreta, nas salas da Escola Estadual George Washington, em Campo Grande, que realizou uma feira pedagógica com o tema "Terra: nosso planeta em destruição".

O evento faz parte das atividades pedagógicas da escola para o ano de 2007. Segundo a diretora Eliana Cordeiro, a instituição separa duas atividades iguais, cada uma delas em uma parte do ano letivo, todas com a mesma ênfase: a Conscientização. "Em cada feira como esta, os alunos do George Washington são envolvidos em temas palpitantes e importantes para a sociedade, gerando reflexão e envolvimento de todos", justifica Eliana.

Uma das organizadoras do encontro, a professora de português Luciana Quinhones diz que o tema nasceu da decisão da UNESCO que enfatizou a necessidade de cuidar do meio ambiente. Neste semestre, explica Luciana, todos os trabalhos foram feitos em cima das matérias de ciências humanas e linguagens. "São dois meses de preparo, desde a reunião em que escolhemos o tema, até a concretização de tudo". Segundo a organizadora, quanto mais cedo o tema for abordado entre as crianças e os jovens, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação".

Para a escola a preocupação com relação à ética ambiental, no sentido de cuidar e preservar a natureza para todas as gerações, ganhou espaço nas salas e juntos, alunos, professores, direção e equipe de apoio foram sensibilizados a conscientizar a comunidade em três objetivos básicos: fazê-los entender que todos são parte integrante desse meio ambiente

ameaçado; fazê-los compreender os procedimentos de conservação e manuseio dos recursos naturais, principalmente no dia-a-dia; e fazê-los conhecer e compreender as relações históricas e sociais que influenciaram o modo como se lida com o meio ambiente.

Iniciada com a execução do Hino Nacional, a feira oferecia um ambiente todo ornamentado. Diversos estandes preparados pelos alunos traduziam o apelo mundial de preservação do planeta. Os trabalhos apontavam diversas soluções, desde a reciclagem de alimentos até a despoluição dos rios. As turmas se empenharam em apresentar o melhor, trazendo estudos, pesquisas e exemplos de como é possível salvar e preservar o meio ambiente. Todas as turmas tinham professores como orientadores, que ao longo do período foram ajudando os alunos a manterem o foco dos trabalhos pedidos. A orientação deu certo.

Além das maquetes, as salas ambientes expuseram também vários tipos de comidas típicas e materiais reciclados. Algumas delas mostravam o desmatamento das florestas e outras deixavam claro o aumento da poluição dos rios, provocada pelo alto índice de produtos tóxicos lançados pelas fábricas. Mas as atividades da feira não consistiram somente em apresentar cartazes, faixas e maquetes. Algumas turmas produziram um pouco mais: a turma 1001 falou sobre a Mata Atlântica, ecoesporte, ecoturismo e atividades físicas; a 1002 percorreu os caminhos da Amazônia visando a ótica da importância de se preservar hoje para viver amanhã. Na 1003, o tema proposto foi o desenvolvimento urbano desgovernado.

Já a classe da 2001 discorreu sobre a Educação Ambiental e o desenvolvimento sustentável. Na turma 2003, os alunos mostraram



Os alunos usaram de arte e criatividade ao apontar soluções para o planeta



Teatro, fotos e vídeos foram usados nas apresentações de cada turma



um pouco da poluição causada pelo homem aos canais fluviais locais. A equipe da 3001 deu sugestões de como preservar os recursos naturais. O agronegócio também foi lembrado, pela turma 3002. Mas não apenas como um aliado no crescimento comercial, mas também como um conjunto de ações que afetam de maneira negativa os ecossistemas.

Para mostrar os aspectos positivos e negativos da mídia em relação a sua responsabilidade na Educação Ambiental, a Turma 3003 subiu ao palco da escola e cantou a música "Planeta água" de Guilherme Arantes. Enquanto apresentavam, ao fundo, dezenas de imagens eram projetadas acompanhadas de dados estatísticos sobre o planeta e mensagens para salvar a Terra. Já os alunos da 3001 apresentaram um vídeo, cujo tema principal falava sobre a preservação dos recursos naturais. O grupo da turma 1001 realizou uma dramatização usando o modelo de uma escolinha como as apresentadas na TV. Os alunos aproveitaram o humor para trazer as mensagens "Agronegócio, afetando o ecossistema" e "poluição dos canais fluviais".

Para a aluna Zelândia Tavares a experiência não poderia ter sido melhor. Afastada dos estudos há vários anos essa era sua primeira feira: "é a primeira vez que participo de um projeto destes, e a experiência tem sido ótima", revelou para imediatamente subir ao palco como uma das participantes da peça "A Escolinha do Professor Agüenta Tudo".

Segundo a diretora da Escola, o turno da noite precisa ser sempre revitalizado, e atividades como essas conseguem não apenas unir alunos, como ampliar os recursos do aprendizado. E parece que todos concordam. A aluna Camila Souza, da turma 3001, acredita que um trabalho como este mobiliza os colegas e permite uma visão maior do mundo, mesmo sem sair dos pátios da escola. "É muito importante para nós. Acabamos trabalhando juntos e também aprendemos a olhar as coisas de uma forma mais humana. Para salvar o planeta precisamos que todos queiram o mesmo", finalizou a aluna.

Escola Estadual George Washington
End.: Rua Alvorada, s/n – Bairro São Luís – Campo Grande
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 23055-200
Tel.: (21) 2412-1638
Diretora: Eliana Cordeiro
Fotos cedidas pela escola



Alunos reconhecem o apoio e o monitoramento dos mestres, como fez a professora Luciana Quinhones, recebendo homenagem

Campanha de Segurança no Trânsito

Ao atravessar uma via, o pedestre não deve:

- Atravessá-la alcoolizado.
- Brincar ou fazer ziguezague por entre os carros.
- Ler enquanto anda.
- Discutir ou conversar sem olhar para os lados.
- Andar olhando para trás.
- Atravessar entre dois veículos que estejam estacionados.



Dicas de Segurança para o Passageiro

- O uso do assento de segurança na deve ser visto pelos pais como uma simples opção, mas sim como uma obrigação para a proteção da criança.
- Cintos de segurança salvam mais vidas do que qualquer outro tipo de intervenção de segurança nas vias, no caso de um acidente.
- Independentemente da idade, todos os ocupantes de um carro devem sempre usar o cinto de segurança, e crianças menores de 10 anos devem andar somente no banco de trás.
- Um veículo jamais deve transportar mais passageiros do que a quantidade disponível de cintos de segurança.
- É dever de todos cuidar da segurança. Só assim transformaremos o trânsito de nosso País para que haja mais respeito e menos violência.



Deveres do motorista

- Cuidar da segurança do pedestre, do ciclista e do motorista.
- Ser prudente e transitar em velocidade moderada, obedecendo à velocidade permitida na via em que está trafegando.
- Em todos os casos, dar preferência ao pedestre.
- Manter distância segura de, pelo menos, 10 metros de distância do carro da frente, principalmente em caso de chuva.
- Respeitar a faixa de pedestre.
- Evitar dirigir quando ingerir bebida alcoólica.
- Usar sempre o cinto de segurança.



Secretaria Especial
dos Direitos Humanos

Secretaria Nacional
de Juventude

Ministério
da Justiça

Ministério
das Cidades

Ministério
dos Transportes

Ministério
da Educação

Ministério
da Saúde





Gengivite e Periodontite:

Um problema que está na boca do povo

Gengivite

Denomina-se gengivite a inflamação da gengiva que contorna os dentes. Esse é um problema que afeta adultos e crianças, atingindo grande parte da população.

As características clínicas principais são: sangramento da margem gengival ao escovar os dentes ou espontaneamente, vermelhidão, edema e mudança de textura (flacidez) da gengiva. A causa principal é o acúmulo demasiado de bactérias (placa) entre a gengiva e o dente. A gengivite causa desconforto, sangramento e mau hálito.

Se o problema persistir por longos períodos, meses ou anos, poderá evoluir para uma periodontite que tem como principal dano a perda de suporte dos dentes, podendo evoluir até a perda deles.

Para evitar a gengivite, preconiza-se a correta escovação dos dentes e gengivas e o uso de fio dental ou escovas interdentais pelo menos uma vez ao dia.

Uma vez instalada a gengivite, recomenda-se um exame periodontal através do qual se fará um diagnóstico correto da enfermidade. Os tratamentos mais freqüentemente usados são a remoção da placa e do tártaro (placa mineralizada), em sessões de raspagem e alisamento dos dentes, a instrução de higiene oral individualizada e a consulta de manutenção periódica.

Após o tratamento local, temos o restabelecimento da saúde gengival de 7 a 21 dias. A gengivite pode também ter influência de fatores sistêmicos como diabetes, distúrbios hormonais, imunológicos e outros.

O importante é a disciplina na escovação diária e a manutenção periódica no dentista. As pastas de dente mais indicadas são as que contêm produtos antiplaca e antitártaro comumente encontradas na maioria dos cremes dentais como Kolynos Total e Colgate Total. As pastas são coadjuvantes na escovação, mas o tempo dedicado e a orientação são mais importantes do que os cremes dentais.

Sempre que a gengiva sangra, ela está doente. Nestes locais onde ocorre o sangramento, deve-se intensificar e aprimorar o uso de fio dental e escovas. Às vezes, o dentista tem que remover algum ponto retentivo de placa (restaurações ou tártaro) para restabelecer a saúde gengival.

Periodontite

A periodontite é uma doença que leva à perda gradual dos tecidos de suporte do dente: osso, ligamento periodontal e cimento.

A causa principal, assim como na gengivite, é o acúmulo de placa entre a gengiva e o dente. Porém a diferença está na resposta imunológica (defesa) que varia de indivíduo para indivíduo. As pessoas que têm uma alteração nas defesas para menor, herdadas geneticamente ou por algum comprometimento de saúde ou comportamental, são mais suscetíveis à periodontite.

A enfermidade ocorre mais freqüentemente em indivíduos adultos acima de 35 anos. Pode também, com menor freqüência, atingir pessoas jovens ou até mesmo crianças.

Alterações sistêmicas como a diabetes podem influir na marcha de progressão da doença.

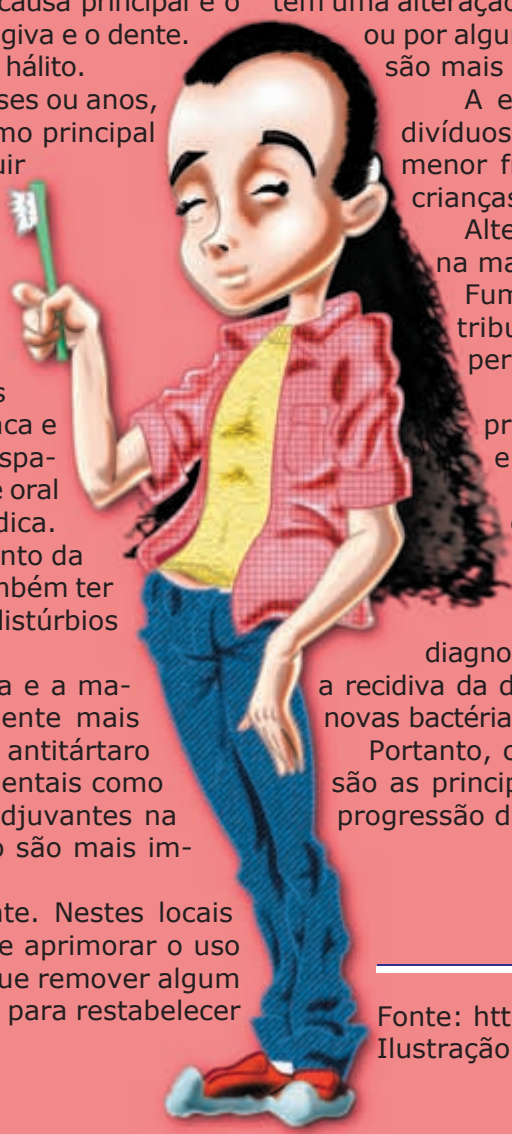
Fumo e estresse são também coadjuvantes que contribuem para uma maior perda de sustentação em periodontites ativas (não tratadas).

As características nem sempre são perceptíveis principalmente no início e somente os exames clínico e radiográfico poderão identificar a doença.

Os tratamentos baseiam-se na remoção da causa através de raspagem, alisamento e polimento dos dentes e mais uma boa higiene oral.

De acordo com os resultados do tratamento são estabelecidas visitas periódicas ao periodontista para diagnosticar e evitar a recolonização bacteriana eliminando a recidiva da doença. Cabe lembrar que todos os dias se aderem novas bactérias nos nossos dentes.

Portanto, o diagnóstico precoce e a higiene oral aprimorada são as principais armas que temos para evitar a inflamação e progressão da periodontite.



Benefício de Educação Continuada

Ciclo de Cursos e Palestras

- Educação e Tecnologia
- Planejamento e Gestão Escolar
- Metodologias Educacionais (Metodologias Práticas e de Ensino)
- Psicologia da Educação
- Didática
- Educação Especial
- Sistemas de Avaliação
- Educação Ambiental
- Sistemas de Ensino
- Temas Transversais na Educação (ética, a sexualidade, violência, comportamentos e condutas etc.)

Novas palestras estão sendo programadas.
Indique um novo tema!

Reserve já sua vaga fazendo a pré-inscrição:

Portal: www.appai.org.br

Correio Eletrônico: treinamento@appai.org.br

Central de Atendimento: (21) 3983-3200

Conheça os benefícios que a Appai oferece:

- **Jornal Educar**
- **Benefício de Educação Continuada**
- **Assistência Funeral**
- **Seguro para Cobertura de Algumas Doenças Graves**
- **Serviço Social**
- **Benefício Jurídico**
- **Seguro de Automóvel***
- **Pousadas***
- **Dança de Salão**
- **Seguro de Vida em Grupo e de Acidente Pessoal Coletivo**
- **Benefício Médico Básico (Ambulatorial)**
- **Benefício Odontológico Básico (Ambulatorial)**

* Benefícios com descontos nos custos. Verifique, na relação própria de cada benefício, a melhor forma de utilizá-los.

Para mais informações sobre os benefícios acima citados e disponibilizados pela Appai, entre em contato com a nossa Central de Atendimento: (21) 3983-3200, ou acesse nosso portal, através do endereço eletrônico: www.appai.org.br, ou ainda através do Guia do Associado Appai, distribuído em nossa sede.



Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro

Tel.: (21) 3983-3200 • www.appai.org.br

